

lavrador do outro? Se tratou como lavrador do pão, porque não tratou como lavrador do vinho? Seria? Porque o vinho com o pão arrisca, o pão sem o vinho assegura. E Christo, quando se vé nestes pontos, trata, do que assegura; não trata, do que arrisca. Seria por ventura? Porque o vinho com o pão regala, o pão sem o vinho sustenta. E Christo, quando se vé nestes pontos, trata, do que sustenta; não trata, do que regala. Tudo isto podia ser. Mas o vinho com o pão pera viver he superfluo, o pão sem o vinho pera viver he necessario. E Christo, quando se vé nestes pontos, trata do necessario, não trata do superfluo: do necessario si, porque edifica; do superfluo não, porque escandaliza.

Alligatam.

O Senhor (como era homem) tinha a jumentinha presa, Christo (como era Deos) queria a jumentinha solta. E acho-lhe razão, porque Christo soltando-a com o seu poder, fazia-lhe bem; o senhor prendendo-a com o seu poder, fazia-lhe mal. E quando são taes os poderes, o do homem inclina-se pera o mal, o de Deos inclina-se pera o bem.

517. O poder, que teve Christo; & o poder, que teve Pilatos; nos haõ de mostrar a verdade: porque Pilatos com o seu poder crucificava, (como diz São Joaõ;) *Nescis, quia potestatem habeo crucifigere te?* & Christo com o seu poder perdoava, (como diz São Matheos.) *Filius hominis habet potestatem dimittendi peccata.* Donde naceo logo esta differença? Se perdoava hum, (como diz São Matheos;) porque crucificava o outro? (como diz São Joaõ.) Fundemos assi a duvida. Quem crucifica, mostra-se muy duro, & muy aspero; quem perdoa, mostra-se muy brando, & muy benigno. Mas não quero hir por aqui. Quem crucifica, faz mal; quem perdoa, faz bem. Que differença foy logo esta? Se se inclinava pera o bem o poder de Christo, *Dimittendi peccata*, porque se inclinava pera o mal o poder de Pilatos? *Crucifigere te.* Sabeis porque? Porque o poder de Pilatos era poder de hum homem, o poder de Christo era poder de hum Deos. E quando os poderes são taes, o de Deos inclina-se pera o bem, o do homem inclina-se pera o mal: o de Deos pera o bem, porque perdoa; *Dimittendi*; o do homem pera o mal, porque crucifica. *Crucifigere.*

Ioan. 19
v. 10.

Matth. 9.
v. 6.

Et pullum.

M Andou buscar a mãy, *Et asinam*, & mandou buscar o filho, *Et pullum*, porque os remediava assi. O filho a respeito da mãy era pequeno, a mãy a respeito do filho era grande. E Christo, quando remedeia, de tal modo remedeia aos grandes, que tambem remedeia aos pequenos.

518. Em dous lugares considero a Christo derramando seu precioso sangue, no valle, & no monte: no valle, quando suou; *Sicut gutta sanguinis decurrentis*; & no monte, quando morreo. *Exiit sanguis, & aqua*. Christo Senhor nosso, ou o consideremos, quando morreo no monte; ou o consideremos, quando suou no valle; sempre tratava dos homẽs, a quem amou, como se o não offendêraõ; & a quem quiz, como se o não agraváraõ. Pois se bastava menos sangue pera a sua Redençãõ, já que deo, o que suou em gotas; porque deo, o que sahio em espadanas? Já que deo, o que suou em gotas, quando esteve no valle: porque deo, o que sahio em espadanas, quando esteve no monte? Olhay. O monte como mais soberbo simboliza aos perversos, & máos; o valle como mais humilde simboliza aos perfeitos, & bons. E Christo, quando remedeia no mundo, de tal modo remedeia aos bons, que tambem remedeia aos máos. Ainda não disse bem. O monte como mais levantado simboliza aos grandes, o valle como mais abatido simboliza aos pequenos. E Christo, quando remedeia no mundo, de tal modo remedeia aos pequenos, que tambem remedeia aos grandes: de tal modo remedeia aos pequenos, q̃ se rendem por abatidos; q̃ tãbẽ remedeia aos grãdes, q̃ se erguem por levantados.

Cum ea.

E Stava com a mãy, & não temeo as prisõens, com que o atavaõ; soffreo as ataduras, com que o prendiaõ. Mas assi havia de ser, porque a hum filho sem a mãy atẽ os tormentos, que são menos, lhe parecem mais; & a hum filho com a mãy atẽ os tormentos, que são mais, lhe parecem menos.

519. Já sabeis, o que socedeo a Christo no Horto, & o que socedeo a Christo no Calvario: porque se o considerardes em ambos estes lugares, no Calvario haveis de achar, q̃ teve gosto; *Proposuit sibi gaudium sustinuit crucẽ*; & no Horto haveis de achar, que teve

Luc. 22.

v. 44.

Ioan. 19.

v. 34.

Heb. 12.

v. 2.

Marc. 14.
v. 33.
Matth. 26
v. 39.

Marc. 14.
v. 33.
Ioan. 19.
v. 25.

medo. *Capit pavere, & tedere.* Não me parece bem, porque no Horto encontrou os tormentos como Caliz, *Calix iste, &* no Calvario encontrou os tormentos como Cruz. *Sustinuit crucem.* Que misterio foy logo este? Se os soffreo no Calvario, onde os encontrou como Cruz; porque os temeo no Horto, onde os encontrou como Caliz? Se os soffreo no Calvario, onde os encontrou como Cruz, que he mais; porque os temeo no Horto, onde os encontrou como Caliz, que he menos? Tudo naceo da Mãy na minha opiniaõ: porque no Horto faltou-lhe, *Assumit Petrum, Iacobum, & Ioannem secum,* no Calvario assistio-lhe. *Stabat juxta crucem Iesu mater ejus.* E hũ filho quando padece, com a mãy atè os tormentos, que são mais, lhe parecem menos; sem a mãy atè os tormentos, que são menos, lhe parecem mais; com a mãy atè os tormentos, que são mais, lhe parecem menos, porque os sofre; *Sustinuit crucem,* sem a mãy atè os tormentos, que são menos, lhe parecem mais, porque os teme. *Capit pavere.*

Cum ea.

HAvendo de estar com hum, não acodio ao sentimento do pay, porque o deixou; acodio ao sentimento da mãy, porq̃ a seguiu. E fez bem, porque o sentimento da mãy na ausencia de hum filho sempre excede o do pay, & o sentimento do pay na ausencia de hum filho nunca iguala o da mãy.

Tob. 10.
v. 3.
Tob. 10.
v. 4.

Tob. 10.
v. 4.
Tob. 10.
v. 1.

20. Sahio Tobias o moço de casa de seus pays, pera fazer a jornada, que lhe mandavaõ fazer; & pera arrecadar a divida, que lhe mandavaõ arrecadar; & com chorarem ambos a sua ausencia, as lagrimas de Tobias encarecem-se muyto menos, porque tiveraõ principio; *Capit autem contristari nimis;* & as lagrimas de Anna encarecem-se muyto mais, porque não tiveraõ fim. *Flebat mater irrimidiabilibus lacrymis.* E eu nisto mesmo fundo agora a minha duvida. Que chora, sempre sente. Pois se estavaõ ambos sentidos, já que se encarece mais o sentimento de hum, porque se encarece menos o sentimento do outro? Se estavaõ ambos sentidos com a ausencia do filho, já que se encarece menos o sentimento, que causou a Tobias; porque se encarece mais o sentimento, que causou a Anna? Porque ainda que a sentiraõ ambos, Anna sentio-a como mãy; *Flebat igitur mater ejus,* Tobias sentio-a como pay. *Sollicitus erat pater*

pater ejus. E quando os sentimentos são estes, o do pay nunca iguala o da mãy, o da mãy sempre excede o do pay: o do pay nunca iguala o da mãy, porque se pôde divertir; *Sanus est filius noster;* o da mãy sempre excede o do pay, porque se não pôde consolar. *Nulla modo poterat consolari.*

*Tob. 10.
v. 6.
Tob. 10.
v. 7.*

DECADA TERCEYRA

De conceitos doutrinaveis.

Solvite, & adducite mibi: & si quis vobis aliquid dixerit, dicite, quia Dominus his opus habet: & confestim dimittet eos. Hoc autem totum factum est, ut adimpleretur, quod dictum est per Prophetam dicentem: Dicite filia Sion: Ecce Rex tuus venit tibi mansuetus, sedens super asinam, & pullum, filium subjugalis. Euntes autem discipuli, fecerunt sicut præcepit illis Iesus. Et adduxerunt asinam, & pullum.

Solvite.

Muyto foy, que livrassem, sendo pequenos; & que livrassem, não sendo grandes; porque no mundo, onde as injustiças reynaõ, onde as injustiças dominaõ, & onde as injustiças prevalecem, assi como he necessario hum milagre, pera se castigarem os grandes; assi he necessario hum milagre, pera se livra-rem os pequenos.

521. Duas vezes ferio Moyses as agoas do mar com a sua vara, a primeyra, pera pararem, quando passaraõ os Hebreos;

Cum extendisset Moyses manum super mare, abstulit illud Dominus ... & vertit in siccum; & a segunda, pera correrem, quan-

do morreraõ os Egypcios. *Cum extendisset Moyses manum contra mare, reversum est primo diluculo ad priorem locum.* Já se vé a dif-

ficuldade. Pera correrem as agoas, não he necessario milagre, porque as agoas naturalmente correm; pera pararem as agoas, he

necessario milagre, porque as agoas naturalmente não paraõ. Pera q se fizeraõ logo dous milagres? Se se fez hum, pera pararem; porq

se fez outro, pera correrem? Se se fez hum, pera pararem, quando passaraõ, & se livraraõ os Hebreos; porque se fez outro, pera cor-

rerem, quando morreraõ, & se castigaraõ os Egypcios? Sabeis porq? Porque os Egypcios eraõ ricos, os Hebreos eraõ pobres. E no

Porque os Egypcios eraõ ricos, os Hebreos eraõ pobres. E no mundo,

*Exod. 14.
v. 21.*

*Exod. 14.
v. 27.*

mundo, onde prevalecem as injustiças, assi como he necessario hum milagre, pera se livrarem os pobres; assi he necessario hum milagre, pera se castigarem os ricos. Melhor. Os Egypcios eraõ senhores, os Hebreos eraõ escravos. E no mundo, onde prevalecem as injustiças, assi como he necessario hum milagre, pera se livrarem os escravos; assi he necessario hum milagre, pera se castigarem os senhores. Agora ao intento. Os Egypcios, como senhores, eraõ grandes; os Hebreos, como escravos, eraõ pequenos. E no mundo, onde prevalecem as injustiças, assi como he necessario hũ milagre, pera se livrarem os pequenos; assi he necessario hum milagre, pera se castigarem os grandes; assi como he necessario hũ milagre, pera se livrarem os pequenos, quando passaõ; assi he necessario hũ milagre, pera se castigarem os grandes, quando morrem.

Et adducite.

NOtay. Naõ diz, que os levãraõ pera o presepio; diz, que os trouxeraõ pera Christo; porque figuravaõ aos homens presos cõ as ataduras da culpa. Christo pertencia ao Ceo, o presepio pertencia ao mundo. E os homens, quando nestes pontos se vem, pera as cousas do mundo, naõ he necessario, que os levem; pera as cousas do Ceo, he necessario, que os tragaõ.

522. O Profeta lavrador, que entrou em Babylonia, quando deixou à Judea; & que deixou à Judea, quando entrou em Babylonia; nos offerece huma prova muyto boa: porque pera hir ao lago, foy necessario hum Anjo, que o trouxesse; *Apprehendit eum Angelus, & portavit eum capillo capitis sui;* & pera hir ao campo, naõ foy necessario Anjo algum, que o levasse. *Intriverat panes in alveolo, & ibat in campum.* O Profeta, ou o consideremos, quando foy ao campo; ou o consideremos, quando foy ao lago; sempre era o mesmo. Pois se ha hum Anjo, que o traga ao lago; porque naõ ha hum Anjo, que o leve ao campo? Se ha hum Anjo, que o traga ao lago de Babylonia; porque naõ ha hum Anjo, que o leve ao campo de Judea? Porque era homem. No campo de Judea havia de tratar da sega, que pertence ao mundo; *Ut ferret messoribus;* no lago de Babylonia havia de tratar da esmola, que pertence ao Ceo. *Fer prandium Danieli.* E os homens, quando se vem nestes pontos, pera as cousas do Ceo, he necessario, que os tragaõ; pera as cousas do mundo, naõ he necessario, que os levem; pera

Dan. 14.
v. 35.

Dan. 14.
v. 32.

Dan. 14.
v. 32.

Dan. 14.
v. 33.

pera as cousas do Ceo, he necessario, q os tragaõ, porq nunca vem; *Portavit*; pera as cousas do mundo, naõ he necessario, que os le-
vem, porque sempre vão. *Ibat.*

Mihi.

NAõ chegãraõ, a quem assistio, q era o povo; chegãraõ, a quem
triunfou, que era Christo; porque os trouxeraõ os Dicipulos.

Adducite. Os Dicipulos eraõ servos, Christo era Senhor. E quando
todos concorrem, o q repartem os senhores, chega a mais; o que re-
partem os servos, chega a menos.

523. Apelo pera os banquetes de Christo no deserto, assi pera o
o primeyro, como pera o segundo: porque os paens, que repartio no
segundo, foraõ sete; *Et accipiens septem panes.* Os paens, que repartio
no primeyro, foraõ cinco. *Qui habet quinque panes.* Já temos o repa-
ro nas mãos. Os convidados do primeyro foraõ mais, porque foraõ
cinco mil; *Discubuerunt ergo viri numero quasi quinque millia;* os con-
vidados do segundo foraõ menos, porque foraõ quatro mil. *Erant au-
tem, qui manducaverant quasi quatuor millia.* Que misterio foy logo
este? Se os convidados do segundo foraõ menos, porque os sustentou
com sete paens, que saõ mais? E se os convidados do primeyro foraõ
mais, porque os sustentou com cinco paens, que saõ menos? O mes-
mesmo Texto o diz: Porque os paens do primeyro, ainda que foraõ
menos, repartio-os Christo, que era Senhor; *Distribuit discumbenti-
bus, quantum volebant;* os paens do segundo, ainda que foraõ mais,
repartiraõ-nos os Dicipulos, que eraõ servos. *Dabat discipulis, ut ap-
ponerent.* E quando as repartiçoens saõ estas, o que se reparte pelos
servos, ainda que seja mais, chega a menos; o que se reparte pelos se-
nhores, ainda que seja menos, chega a mais; o que se reparte pelos
servos, ainda que seja mais, chega a menos, porq chega a quatro mil;
Quatuor millia; o que se reparte pelos senhores, ainda que seja me-
nos, chega a mais, porque chega a cinco mil. *Quinque millia.*

Et si quis.

SE alguem. Não nomeou, a quem os podia encubrir; encubrio
si, a quem os podia estorvar; porque este he o seu costume, porq
este he o seu genio, porque este he o seu natural. Encubrindo-o
remediava; nomeando-o descobria. E Christo (considerando
estas

Marc. 8.

v. 6.

Ioan. 6.

v. 9.

Ioan. 6.

v. 10.

Marc. 8.

v. 9.

Ioan. 6.

v. 11.

Marc. 8.

v. 6.

estas duas cousas bem) não sabe descobrir, sabe remediar.

524. Pera o Senhor resuscitar o irmão de Martha, que morreu, com ser Lazaro; *Lazarus mortuus est*; & acabou, com ser amigo; *Lazarus amicus noster*; precederaõ muytas ceremonias, muytas diligencias, & muytas circumstancias, as lagrimas, que justificaraõ o amor; *Ecce quomodo amabat eum*; & as graças, que testificaraõ o poder; *Quia semper me audis*; & porque estava sepultado de quatro dias, primeyro mandou tirar a pedra, *Tollite lapidem*, entaõ tratou de fazer a resurreiçaõ. *Veni foras*. Combinemos agora esta resurreiçaõ com esta pedra. O tirar a pedra era menos, porque pertence ao homem; o fazer a resurreiçaõ era mais, porque pertence a Deos. Pois se estava taõ empenhado, assi como tratou, sendo Deos, do mais; porque não tratou, sendo homem, do menos? Assi como tratou, sendo Deos, do mais fazendo a resurreiçaõ; porque não tratou, sendo homem, do menos tirando a pedra? Porque era figura de hum pecador o morto. Tirando a pedra descobria-o, fazendo a resurreiçaõ remediava-o. E Christo (considerando bem estas duas cousas) sabe remediar, não sabe descobrir: sabe remediar o pecado, *Veni foras*, não sabe descobrir o pecador. *Tollite lapidem*.

Vobis aliquid dixerit.

Como faltava o interesse, que todos desejaõ, & que todos procuraõ, pera terem mais: supoz, que havia de haver, quem dissesse; & supoz, que não havia de haver, quem callasse; porque os homens tem esta graça, se lhes brinda o interesse, callaõ; se lhes falta o interesse, dizem.

525. Soube Saul, que comera o povo com sangue, quando perseguio aos Filisteos, sem advertir, no que lhe mandava a Ley, *Nuntiaverunt Sauli dicentes*, & teve, que dizer ao povo; *Prævaricati estis*; soube tambem, que perdoara o povo a Agag, quando venceo aos Amalecitas, sem advertir, no que lhe mandara Deos, *Pepercit populus Agag*, & não teve, que dizer ao povo. *Prævaricatus sum*. Não me parece bem, porque o perdoar a Agag era faltar a hum preceyto, o comer com sangue era faltar à huma cerimonia. Pois se Saul sabia isto, ja que teve que dizer ao povo, quando comeo; porque não teve que dizer ao povo, quando perdoou? Ja que teve que dizer ao povo, quando comeo, faltando à huma cerimonia; porque não teve que dizer ao povo, quando perdoou, faltando a hum preceyto? Darey a razaõ:

razaõ: Quando o povo perdo-ou, foy o interesse de Saul; *Pepercit Saul... optimis gregibus ovium*; quando o povo comeo, foy o interesse do povo. *Tulit populus boves, & oves*. E os homens, como são homens, se lhes falta o interesse, dizem; se lhes brinda o interesse, callaõ; se lhes falta o interesse, dizem, o que haviaõ de callar; se lhes brinda o interesse, callaõ, o que haviaõ de dizer.

1. Reg. 15.

v. 9.

1. Reg. 14.

v. 32.

Dicite.

COm ter necessidade dos jumentinhos, mandou-os trazer, *Adducite*, & mandou-os pedir, *Dicite*, porque era Rey. Mandando-os pedir, tirava-os com suavidade; mandando-os trazer, tirava-os com violencia. E os Reys, quãdo tiraõ, não haõ de tirar com violencia, haõ de tirar com suavidade.

526. Pecou Adaõ no Paraiso, & vestio-se como pastor. *Fecit ei tunicas pelliceas*. Naceo Christo no Presépio, & vestio-se como pobre. *Invenietis infantem pannis involutum*. Parece, que se havia de vestir Christo, como se vestio Adaõ: que se havia de vestir Christo no Presépio, como se vestio Adaõ no Paraiso, porque vinha a reparar a sua culpa. Pois se podia vestir como pastor, porque vestio como pobre? Dir meheys, que vestio, como se vestem os pobres, porque se aproveitava das lãas, de que fazem os seus panos; & que não vestio, como se vestem os pastores, porque se aproveitava das peles, de que fazem os seus vestidos. Agora crece mais a difficuldade. Se as peles se tiraõ das ovelhas pera os vestidos, tambem as lãas se tiraõ das ovelhas pera os panos. Pois se Christo havia de vestir no Presépio, assi como se aproveitou das lãas, porque se não aproveitou das peles? Porque era Rey. *Natus est rex*. As peles tiraõ-se das ovelhas com violencia, as lãas tiraõ-se das ovelhas com suavidade. E os Reys quando tiraõ dos vassallos, haõ de tirar com suavidade, não haõ de tirar com violencia: com suavidade si, porque são pa-
ys; *Pannis involutum*; com violencia não, porque seriaõ tiranos. *Tunicas pillicieas*.

Gen. 3.

v. 21.

Luc. 2.

v. 12.

Matth. 2.

v. 2.

Quia Dominus.

Ouviraõ-no como Senhor, não o ouviraõ como homẽ: porque os clegeo pera este mesmo negocio, não só por mais abeis, se-
não por mais idoneos: não só por mais capazes, senão por mais bene-
meritos.

meritos. E nas eleições, quando são justificadas, não se ouve a hū homem, ouve-se a hum Senhor.

527. Quizerão os Apostolos prover o lugar de Judas, que logrou em sua vida, & vagou por sua morte: & porque viaō todos, que era digno Mathias, & que era digno Joseph: Mathias pelas suas graças, & Joseph pelas suas prendas, fizeraō esta petiçāo a Deos. *Tu Domine, qui corda nosti omnium, ostende, quem elegeris ex his duobus.* Vós haveis de mostrar, qual havemos de eleger. Deixay-me perguntar agora: Pedro não fazia milagres com a sua mão, quando sarava aos coxos? Afsi o concedo. *Apprehensa manu ejus dextera allevavit eum.* Pedro não fazia prodigios com a sua sombra, quando sarava aos doentes? Afsi o confesso. *Ut veniente Petro... obumbraret quemquam illorum.* Pois se era tão Santo, tão perfeito, & tão virtuoso: se assistia nesta eleição como Perlado, se assistia nesta eleição como Presidente, porque o não ouvem os Apostolos? Se ouvem nesta eleição a Deos, porque não ouvem nesta eleição a Pedro? Direy o porque: Porque Pedro era homem, *Exi à me, quia homo... sum,* Deos era Senhor. *Tu Domine, qui corda nosti omnium.* E nas eleições, quando são justificadas de todo, ainda que se ouça a hum Senhor, não se ouve a hum homem: ainda que se ouça a hum Senhor, como Deos; *Tu Domine;* não se ouve a hū homem, como Pedro. *Homo sum.*

His opus habet.

Triunfou como pobre, não triunfou como rico. E foy muyto na minha opiniaō, porque os ricos (como tem mais) daō, os pobres (como tem menos) pedem. E o pedir não he como o dar, quem da, trata-se bem, porque se acredita; quem pede, trata-se mal, porque se desdoura.

528. Pedio Christo huma pequena de agoa à Samaritana, & tratou-o de tal maneira, que o tratou como Judeo. *Quomodo tu Iudæus cum sis?* Pedio a Samaritana huma pequena de agoa a Christo, & tratou-o de tal maneira, que o tratou como Senhor. *Domine da mihi hanc aquam.* Agora digo eu. O titulo de Senhor (olhando pera o nosso tempo) he credito, o titulo de Judeo (olhando pera o nosso tempo) he desdouro. Pois se Christo em ambas as occasioens era o mesmo, não só em quanto Deos, senaō tambem em quanto homem: não só em quanto Deos, pelo que tinha do Pay; senaō també

em quanto homem, pelo que tinha da Mãe. Em que se fundou logo esta mulher? Se o desdourou dantes, porque o acreditou depois? Fallo neste mesmo sentido. Se o desdourou dantes com tanta facilidade, porque o acreditou depois com tanta diligencia? A razão he esta: Acreditou-o com diligencia depois, porque dava; *Dá mihi hanc aquam*; desdourou-o com facilidade dantes, porque pedia. *Bibere à me poscis*. E quando a differença he esta, quem pede, desdoura-se; quem dá, acredita-se; quem pede, desdoura-se, porque o tratao como Judeo; *Quomodo tu Iudæus?* quem dá, acredita-se, porque o tratao como senhor. *Domine, da mihi.*

Ioan. 4.
v. 9.

Et confestim.

Pera os largar com acerto, não os havia de largar depois, havia-os de largar logo, porque servia a Deos com elles. Largando-os logo, obedecia apressado; largando-os depois, descançava vagaroso. E quem sabe servir a Deos, se procura descançar, mostra-se vagaroso; se procura obedecer, mostra-se apressado.

529. Andando, & correndo, considero no interior do Templo a Samuel: andando pera o leyto, como na verdade andou; *Abijt & dormivit*; & correndo pera o Mestre, como na verdade correo. *Cucurrit ad Heli*. Pelo contrario havia de ser: porque o Mestre pune, o leyto move: o Mestre reprende, o leyto convida: o Mestre desconfia, o leyto agasalha. Mas não quero hir por aqui. Quem corre, a respeito de quem anda, mostra-se esperto, & apressado; quem anda, a respeito de quem corre, mostra-se remisso, & vagaroso. Que faz logo o Profeta? Se vay vagaroso pera o leyto, porque vay apressado pera o Mestre? Que faz o Profeta logo? Se vay vagaroso pera o leyto, quando o busca; porque vay apressado pera o Mestre, quando o chama? Olhay. Pera o Mestre levava-o o mandato, pera o leyto levava-o o descanço. Pois agora entendo. Hindo pera o leyto, havia de descançar; hindo pera o Mestre, havia de obedecer. E quem sabe servir a Deos como Samuel, se procura obedecer, mostra-se apressado; se procura descançar, mostra-se vagaroso; se procura obedecer, mostra-se apressado, porque corre; *Cucurrit*; se procura descançar, mostra-se vagaroso, porque anda. *Abijt*.

1. Reg. 3.
v. 5.
1. Reg. 3.
v. 5.

Dimittet eos.

Haviaõ-lhos de pedir, & haviaõ-lhos de deixar: Haviaõ-lhos de pedir dantes, *Dicite*, & haviaõ-lhos de deixar depois. *Dimittet*.
Naõ

Naõ foy pequena fineza, deixar-lhos depois, pedindo-lhos dantes: porque as cousas do mundo naõ saõ o mesmo sempre, se se pedem, saõ nada; se se deixãõ, saõ tudo.

530. Deixãraõ os Apostolos as redes, & achou Pedro, que tinhaõ deixado tudo. *Ecce nos reliquimus omnia.* Pediraõ os Dicipulos as cadeiras, & achou Christo, que naõ tinhaõ pedido nada. *Usque modo non petistis quidquam.* Cotejemos agora estes dous lugares. As cadeiras, que pediraõ os Dicipulos; & as redes, que deixãraõ os Apostolos; todas eraõ do mundo na sua opiniãõ. Pois se as redes saõ tudo, porque saõ as cadeiras nada? Se as redes saõ tudo, quando as avalia Pedro; porque saõ as cadeiras nada, quando as avalia Christo? Quereis ouvir a razãõ porque? Porque Christo era Deos, Pedro era homem. E as cousas do mundo naõ saõ sempre o mesmo, se as avalia o homem, saõ tudo; se as avalia Deos, saõ nada. Ainda naõ provey o conceito. Christo tratou-as como pedidas, *Petistis quidquam*, Pedro tratou-as como deixadas. *Reliquimus omnia.* E as cousas do mundo naõ saõ sempre o mesmo, se se deixãõ, saõ tudo; se se pedem, saõ nada; se se deixãõ, saõ tudo, porque o entendeo alsì Pedro; *Ecce nos reliquimus omnia*; Se se pedem, saõ nada, porque o entendeo alsì Christo. *Usque modo non petistis quidquam.*

DECADA QUARTA

De conceitos doutrinaveis.

Hoc autem totum factum est, ut adimpleretur, quod dictum est per Prophetam dicentem: Dicite filiæ Sion: Ecce Rex tuus venit tibi mansuetus, sedens super asinam, & pullum, filium subjugalis. Eunt autem discipuli, fecerunt sicut precepit illis Iesus. Et adduxerunt asinam, & pullum: & imposuerunt super eos vestimenta sua, & eum desuper sedere fecerunt. Plurima autem turba straverunt vestimenta sua in via.

Hoc autem totum.

Como era virtuoso Saõ Matheos, naõ disse de Christo, que fizera parte; disse de Christo, que fizera tudo. E disse bem, porque o fazer tudo a respeito do seu poder era credito, o fazer parte a respeito do seu amor era desdouro. E quem professa a virtude, naõ

falia,

falla, no que desdoura; falla, no que acredita.

531. Foy Ananias por mandado de Deos buscar a Saulo, que havia de ser seu Dicipulo, & que havia de ser seu Apostolo: & com estar certo, que o Senhor lhe apparecêra, *Ego sum... quem tu perse-* queris, & que o Senhor o cegara, *Apertis que oculis nihil videbat*, quando lhe fallou na Cidade, não disse, que o Senhor o cegara; disse, que o Senhor lhe apparecêra. *Qui apparuit tibi*. Mas isto porque? Dizendo, que Christo lhe apparecêra, & que o cegara, certificava-o mais; não lhe dizendo, que Christo o cegara, senão que lhe apparecêra, certificava-o menos. Pois se Ananias queria certificar a Saulo, así como lhe fallou no aparecimento, porque lhe não fallou na cegueira? Se Ananias queria certificar a Saulo da vontade do Senhor, así como lhe fallou no aparecimento, que foy dantes; porque lhe não fallou na cegueira, que foy depois? A mesma razão o está dizendo: A cegueira, que foy depois, era castigo, que lhe servia de dedouro; o aparecimento, que foy dantes, era favor, que lhe servia de credito. E quem professa a virtude como Ananias, falla, no que acredita; não falla, no que desdoura; falla, no que acredita, como são os favores; *Apparuit tibi*; não falla, no que desdoura, como são os castigos. *Nihil videbat*.

AE. 9.
v. 5.
AE. 9.
v. 8.
AE. 9.
v. 17.

Factum est.

Podendo-se empenhar, así naquillo, que se faz; como naquillo, que se diz; não se empenhou, no que se diz; empenhou-se, no que se faz: E acho-lhe, razão, porque o fazer he das obras, o dizer he das palavras. E pera livrar os homens no mundo, não servem as palavras, servem as obras.

532. Tratou Moyses a liberdade dos Hebreos diante de Pharaó, a quem Deos o mandou, & a quem Deos o remeteo: a quem Deos o mandou como seu Ministro, & a quem Deos o remeteo como seu Embaixador: & concluindo a depois, fazendo taó prodigiosos milagres, & obrando taó milagrosos prodigios, como vio o Egypto todo, não se atribue à sua boca, atribue-se à sua mão. *Deduxisti sicut oves populum tuum in manu Moysi*. Deos a ambas estas cousas lhe acodio, acodio-lhe à mão com a vara, que lhe entregou; *Virgam sume in manu tua*; & acodio-lhe à boca com a asistencia, que lhe prometeo. *Ego ero in ore tuo*. Pois se a verdade foy esta, se lhe prometeo a asistencia, & lhe entregou a vara: se a verdade foy esta, se lhe pro-

Psal. 76.
v. 21.
Exod. 4
v. 17.
Exod. 4.
v. 12.

meteo

meteo a assistência pera a boca, & lhe entregou a vara pera a mão: já que foy taõ protentosa a liberdade dos Hebreos, assi como se attribue à mão, porque se naõ attribue à boca? Porque eraõ homens livres.

Exod. 3.
v. 8.

Descendi, ut liberem eum. A boca profere as palavras, a mão executa as obras. E no mundo, pera livrarem os homens, servem as obras, naõ servem as palavras: as obras si, porque se atribuem à mão; *In manu;* as palavras naõ, porque se atribuem à boca. *In ore.*

Factum est.

ANtes de notar, o que se disse; *Dictum est;* primeyro notou, o que se fez; *Factum est;* porque era Perlado. O que se fez, eraõ as obras; o que se disse, eraõ as palavras. E o Perlado, pera reduzir aos subditos com facilidade, antes de os obrigar com as palavras, ha de obriga-llos com as obras.

533. Morreo o filho da viuva de Naim, vivendo taõ poucos dias, & contando taõ poucos anos: porque a morte naõ perdoa a ninguem, nem aos pays, que saõ velhos, porque contaõ mais anos; nem aos filhos, que saõ moços, porque vivem menos dias; & pera Christo o reduzir outra vez à vida, antes de empenhar a boca, com que fallou

Luc. 7.
v. 15.

ao morto; *Tibi dico;* primeyro empenhou a mão, com que tocou ao leyto. *Tetigit loculum.* E eu nisto mesmo fudo agora a minha duvida.

Luc. 7.
v. 14.

O morto obedecendo a Christo, *Resedit,* fazia o papel de subdito;

Luc. 7.
v. 15.

Christo mandando ao morto, *Surge,* fazia o papel de Perlado.

Luc. 7.
v. 15.

Que havemos logo de dizer? Se empenhou a mão dantes, porque empenhou a boca depois? Se empenhou dantes a mão, porque empenhou depois a boca? Sabeis porque? Porque a boca obriga com o preceyto, a mão obriga com o exemplo. E o Perlado, pera reduzir com facilidade aos subditos, ha de obriga-llos com o exemplo, antes de os obrigar com o preceyto. Segunda razãõ. A boca obriga cõ a doutrina, a mão obriga com a virtude. E o Perlado, pera reduzir com facilidade aos subditos, ha de obriga-llos com a virtude, antes de os obrigar com a doutrina. Terceyra razãõ. A boca obriga com as palavras, a mão obriga com as obras. E o Perlado, pera reduzir com facilidade aos subditos, ha de obriga-llos com as obras, antes de os obrigar com as palavras: ha de obriga-llos com as obras, que se fazem; *Tetigit;* antes de os obrigar com as palavras, que se dizem.

Dico.

Uc

Ut impletur.

Tinha dito pelo Profeta as circunstancias deste triunfo, & todas encheo, todas obrou, porque era Rey. *Ecce rex tuus.* Obrando-as, comprio a sua promessa; não enchendo todas, faltava à sua palavra. E o Rey, quando se vé nestes pontos, não sabe faltar à palavra, sabe cumprir a promessa.

534. Quando Christo esteve na Cruz, onde encontrou as maiores penas, & padecco as maiores dores, que os tormentos lhe causarão, offerecerão-lhe o fel, & offerecerão-lhe o vinho: & com ter hama sede muyto grande, ainda que o gostou, *Cum gustasset,* não o bebo. *Noluit bibere.* O Senhor na Cruz desejava muyto duas cousas, aplacar a sede, & satisfazer ao amor: aplacar a sede, que o obrigava a beber o vinho; & satisfazer ao amor, que o movia a comer o fel. Pois se lhos offerecem ambos, já que pôde comer o fel, pera satisfazer ao amor, porq' o não come? Já q' pôde beber o vinho, pera aplacar a sede, porq' o não bebe? Porque era Rey o Senhor. *Jesus Nazarenus Rex.* Tinha dito na cea, q' o não havia de beber senão na Gloria. *Non bibam de hoc gemimine vitis... cum illud bibam... in regno Patris mei.* Pois agora entendo. Arrojando-se a beber, faltava à sua palavra; deixando de beber, compria a sua promessa. E o Rey, quando nestes pontos se vé, sabe cumprir a promessa, não sabe faltar à palavra: sabe cumprir a promessa, que tem feyto; *Non bibam;* não sabe faltar à palavra, que tem dado. *Noluit bibere.*

Matth. 27.
v. 34.
Matth. 27.
v. 34.

Ioan. 19.
v. 19.
Matth. 26.
v. 29.

Ut impletur.

Com encher o preceyto, não o encheo dantes, encheo-o depois, porque acreditava assi a sua obediencia. Depois do triunfo estava mais levantado, antes do triunfo estava mais abatido. E os que melhor obedecem, não são os mais abatidos, são os mais levantados.

535. Duas vezes fez Deos a Moyses Embaixador de Pharaó, que affligia o seu povo, como se não fora Principe; & molestava o seu povo, como se não fora Monarca; & devendo conformar-se logo cõ a vontade Divina, pera impedir as molestias, & obviar as afflições, que o povo padecia no Egypto: na primeyra resistio, porque rejeitou a dinidade; *Quis sum ego, ut vadam ad Pharaonem;* & na segunda

Exod. 3.
v. 11.

Exod.
v. 6.

7. obedecio, porque aceitou a embaixada. *Fecit itaque Moyses sicut praeceperat Dominus.* Moyses, ou o consideremos, quando Deos o mandou; ou o consideremos, quando Deos o mandava; ou quando Deos o mandou depois, ou quando Deos o mandava dantes, sempre era o mesmo. Pois se resistio dantes, porque obedecio depois? Direy o porque: Porque depois estava já Deos de Pharaó, *Constitui te Deum Pharaonis*, dantes estava ainda pastor de Jethro. *Pascebat autem oves Iethro.* Bem dito. Como pastor de Jethro estava mais abatido, como Deos de Pharaó estava mais levantado. E os que obedecem melhor, são os mais levantados, não são os mais abatidos: são os mais levantados por Deoses, *Constitui te Deum*, não são os mais abatidos por pastores. *Pascebat autem oves.*

Quod dictum est.

Pouco importava pera as ovelhas, serem as palavras boas, se fora as obras más: porque (considerando bem estas duas cousas) a fealdade das obras más fica, a fermosura das palavras boas passa. E as ovelhas, quando olhaõ, não concebem a fermosura, que passa; concebem a fealdade, que fica.

536 Sempre reparey naquella traça, com que Jacob augmentou o gado, quando servio a Labaõ seu sogro: porque tomou humas varas, elcascou-as em parte, & meteo-as na agoa, onde as ovelhas bebiaõ, & como a imaginaçãõ he attractiva, & efficaz; como a imaginaçãõ he efficaz, & attractiva; impremia as manchas nos cordeiros, porque concebiaõ as ovelhas, quando olhavaõ pera as varas.

Gen. 30.
v. 39.

Factum est... ut oves intuerentur virgas, & parerent maculosa. Mas logo se offerece hum bem fundado reparo. As ovelhas assi como olhavaõ pera as varas, que eraõ manchadas; *Factum est... ut oves intuerentur virgas;* tambem olhavaõ pera as agoas, que eraõ transparentes.

Gen. 30.
v. 38.

Posuit que eas... ubi effundebatur aqua. Pois se olhavaõ pera tudo, assi como concebiaõ a fealdade das varas, porque não concebiaõ a fermosura das agoas? Assi como concebiaõ das varas a fealdade, porque não concebiaõ das agoas a fermosura? Darey a minha razaõ: A fermosura das agoas passa, a fealdade das varas fica. E as ovelhas, quando olhaõ nesta forma, concebem a fealdade, que fica; não concebem a fermosura, que passa; concebem a fealdade, que fica como permanente; não concebem a fermosura, que passa como transitoria.

Quod

Quod dictum est.

Primeyro notou, o que se fez; *Factum est*; do que notasse, o que se disse; *Dictum est*; porque convinha muyto assi. O que se disse depois, foraõ as palavras; o que se fez dantes, foraõ as obras. E quando todas concorrem, as obras fazem-se dantes, as palavras dizem-se depois.

537. Já sabeis, o que socedeo ao Serafim, quando purificou ao Profeta: voou do trono ao Altar, tomou com acordo a tenaz, tirou com respeito a brasa: & com estar taõ viva, taõ acefa, & taõ abraçada, antes de a pôr na boca, *Et tetigit os meum*, primeyro a poz na mão. *In manu ejus calculus*. Que razão haveria pera isto? O Profeta não padecia o achaque? Si padecia. O Serafim não applicava o remedio? Si applicava. Pois se era de fogo todo, assi como o poz na mão, antes de o pôr na boca; porque o não poz na boca, antes de o pôr na mão? Se era todo de fogo, assi como o poz primeyro na mão, porque o não poz primeyro na boca? Porque o mandava Deos como seu Ministro. A boca era do Profeta, a mão era do Serafim. E quem manda ao Divino, ha de sentir primeyro na mão propria, o q̄ executa na boca alhea. Ainda não disse tudo. A boca atribuem-se as palavras, à mão atribuem-se as obras. E quando as obras concorrem com as palavras, as palavras dizem-se depois, as obras fazem-se dantes: as palavras depois das obras, que se atribuem à mão; *Manu ejus*; as obras antes das palavras, que se atribuem à boca. *Os meum*.

*Isai. 6.
v. 7.
Isai. 6.
v. 9.*

Per Prophetam.

Havendo de fallar em Zacharias, não o tratou como Principe, tratou-o como Profeta. E foy acerto, porque o nome de Profeta he nome de merecimento, o nome de Principe he nome de ventura. E o que mais se estima, não he o nome, que dá a ventura; he o nome, que dá o merecimento.

538. Mandou Pilatos crucificar a Christo no Calvario, & pera mostrar, que a sua morte teve causa; poz-se a escrever, qual foy a causa da sua morte. *Jesus Nazarenus Rex Iudaeorum*. Eu não reparo agora, em que se condene Christo, estando innocente; & em que se justifique Pilatos, sendo tirano; porque no mundo, onde tudo são semrazoens, sempre se justificaõ os tiranos, quando condenaõ os innocentes. Reparo somente nos nomes, que escreveu na Cruz taõ

*Ioan. 19.
v. 19.*

advertido, & que escreveu na Cruz taõ considerado. O primeyro lugar tem a mayor estimaçaõ entre os homens. Pois assi como escreveu primeyro o Jesus, porque naõ escreveu primeyro o Rey? Assi como escreveu primeyro o Jesus, que poz no principio; porque naõ escreveu primeyro o Rey, que poz no fim? A razãõ he esta: O nome de Rey, que poz no fim, (como o herdou Christo com o septro, *Natus est rex,*) deo-lho a ventura; o nome de Jesus, que poz no principio, (como o ganhou Christo com o sangue, *Ut circumcideretur puer,*) deo-lho o merecimento. E o que se estima mais, he o nome, q dá o merecimento; naõ he o nome, que dá a ventura; he o nome, que dá o merecimento, como declara o Jesus; *Jesus Nazarenus;* naõ he o nome, que dá a ventura, como declara o Rey. *Rex Iudaeorum.*

Matth. 2.
v. 2.

Luc. 2.
v. 21.

Per Prophetam.

A Sobras correraõ por conta de Christo, *Factum est,* as palavras correraõ por conta do Profeta. *Dictum est.* E assi havia de ser, porque o Profeta era subdito, Christo era Perlado. E quando se encontraõ ambos, as obras saõ do Perlado, as palavras saõ do subdito.

1. Reg. 17.

v. 28.

1. Reg. 17.

v. 29.

539. Perguntou David aos soldados, pelo que Saul prometia, & pelo que Saul affegurava, a quem mataffe o Gigante: ou fosse pera conhecer o premio, que o movia a pelejar; ou fosse pera espertar o animo, que o obrigava a contender; & neste tempo socedeo huma cousa muy notavel, porque Eliab pera lhe reprender a ousadia tomou por sua conta as palavras; *Et ait;* & David pera lhe estranhar a reprehensãõ, tomou por sua conta as obras. *Quid feci?* Deixay-me perguntar agora: Estes homens naõ foraõ ambos nacidos na mesma terra? Assi o concedo. Estes homens naõ foraõ ambos criados na mesma casa? Assi o confesso. Pois se eraõ ambos irmãos, já que David tomou por sua conta as obras, porque tomou Eliab por sua conta as palavras? Já q David tomou por sua conta as obras pera estranhar a reprehensãõ de Eliab, porq tomou Eliab por sua conta as palavras pera reprender a ousadia de David? Olhay. David (como estava já ungido por Samuel) era Principe, & Perlado; Eliab (como Samuel tinha já ungido a David) era vassallo, & subdito. E quando ambos se encontraõ, as palavras saõ do subdito, as obras saõ do Perlado: as palavras saõ do subdito, porque as diz; *Ait;* as obras saõ do Perlado, porque as faz. *Feci.*

Dicen-

Dicentem. O grande fundamento da Igreja
 M Uyto foy, que callasse, o que tinha feito; & que notasse, o que
 tinha dito; porque o que acredita mais a hum Christaõ, não
 são as palavras, com que se sustenta na Igreja, porque isto he proce-
 der como Demonio; são as obras, com que sustenta a Igreja, por-
 que isto he proceder como Bemaventurado.

540. A dous fogeitos tratou Christo com differença muyto
 grande, a Lucifer, & a Pedro: a Lucifer, quando o tentou no deser-
 to; & a Pedro, quando o louvou em Cesarea; porque (se bem notar-
 mos) a Pedro em Cesarea tratou-o como Bemaventurado, *Beatus es,*
 & a Lucifer no deserto tratou-o como Demonio. *Vade Satana.* Já le-
 vé a difficuldade. Lucifer, ainda que perverlo, & máo, não era Anjo?
 Si era. Pedro, ainda que perfeyto, & bom, não era homem? Si era.
 Donde naceo logo esta taõ grande differença? A Pedro acredita-o?
 E a Lucifer desdoura-o? A Pedro, que he homem, trata-o como Bem-
 aventurado? E a Lucifer, que he Anjo, trata-o como Demonio?
 Así havia de ser: Porque Lucifer sustentou-se na Igreja, *Statuit eum*
supra pinnaculum templi, Pedro sustentou a Igreja. *Super hanc petram*
edificabo ecclesiam. E quando os procedimentos são estes, quem sos-
 tenta a Igreja, procede como Bemaventurado; quem se sustenta na
 Igreja, procede como Demonio; quem sustentou a Igreja, procede co-
 mo Bemaventurado, ainda q̄ seja homem; quem se sustenta na Igre-
 ja, procede como Demonio, ainda que seja Anjo.

Matth. 16

v. 17.

Matth. 4.

v. 10.

Matth. 4.

v. 5.

Matth. 16

v. 18.

DECADA QUINTA

De conceitos doutrinaveis.

*D*icite filia Sion. Ecce Rex tuus venit tibi mansuetus, sedens super
 asinam, & pullum, filium subjugalis. Euntēs autem discipuli,
 fecerunt sicut praecepit illis Iesus. Et adduxerunt asinam, & pullum.
 & imposuerunt super eos vestimenta sua, & eum desuper sedere fece-
 runt. Plurima autem turba straverunt vestimenta sua in via: alij au-
 tem cadebant ramos de arboribus, & sternebant in via: turba autem,
 quae precedebant.

Dicite.

*P*era o povo crer o triunfo de Christo, não bastou, que o dis-
 lesse hum; foy necessario, que o dissessem muytos; porq̄ o acre-
 ditava

ditava grandemente. O dizerem-no muytos he mais, o dize-llo hum he menos. E no mundo, onde os homens faõ os ouvintes, pera crer o que desdoura, basta menos; pera crer o que acredita, he necessario mais.

541. Em duas ocaſioens confidero a Arca do Testamento, na primeyra, quãdo a cativaraõ os Filisteos; & na segunda, quando a reduziraõ os Betſamitas; & lendo esta a verdade, pera testificar que a reduziraõ, foy necessario mais; *Miserunt nuntios ad Cariathiarim, dicentes: Reduxerunt Philisthijm arcam Domini;* & pera testificar que a cativaraõ, bastou menos. *Ego sum, qui veni de praelio, & qui de acie fugi hodie.* A Arca do Testamento, ou se confidere, quando a cativaraõ; ou se confidere, quando a reduziraõ sempre era a mesma. Pois se foy necessario, que o testificassem mais, quando a reduziraõ; porque bastou, que o testificassem menos, quando a cativaraõ? Se foy necessario, que o testificassem mais, quando a reduziraõ os Betſamitas; porque bastou, que o testificassem menos, quando a cativaraõ os Filisteos? Darey a razaõ: O cativarem-na os Filisteos era desdouro, o reduzirem-na os Betſamitas era credito. E no mundo, onde os ouvintes faõ os homens, pera crer o que acredita, he necessario mais; pera crer o que desdoura, basta menos; pera crer o que acredita, he necessario mais, porque he necessario, que o testifiquem muytos; *Miserunt nuntios;* pera crer o que desdoura, basta menos, porque basta, que o testifique hum. *Ego veni.*

Filia Sion.

CHristo buscou o povo, o povo naõ buscou a Christo, porque o havia de curar da culpa. Buscando Christo ao povo, ficava o povo com o remedio; buscando o povo a Christo, ficava Christo co o alivio. E Christo, quando na cura se empenha, naõ atende ao alivio, atende ao remedio.

542. Sempre reparey no valor, com que Christo se deixou morrer, podendo com facilidade livrar: porque (se bem notarmos) a isto atiraraõ os Escribas, & a isto atiravaõ os Fariseos, quando o viraõ na Cruz. *Sirex Israel est, descendat nunc de cruce, & credimus ei.* Se sois Rey de Israel, decei desse madeiro, & creremos todos em vós. Christo Senhor nosso assi como era verdadeiro Deos, naõ era verdadeiro homem? Ninguem o póde contradizer. Christo Senhor nosso assi como era verdadeiro homem, naõ era verdadeiro Deos? Ninguem

quem o póde contrariar. Pois porque não dece da Cruz? Se póde livrar como Deos decendo, porque se deixa morrer como homem ficando? Não evitava tantas penas, tantas dores, & tantas affliçoens, como padecia, & soportava? Como soportava, & padecia? Nenhuma duvida tem. Que faz logo o Senhor, sendo tão considerado? Que faz logo o Senhor, sendo tão entendido? Se os Fariseos o querem adorar por Rey, já que póde decer, porque se deixa ficar? Eu o direy: Porque ficando, curava os pecados; decendo, evitava os tormentos. Bem dito. Evitando os torméto, tratava do seu alivio; curando os pecados, tratava do nosso remedio. E Christo, quando se empenha na cura, atende ao remedio, não atende ao alivio: atende ao remedio alheo, não atende ao alivio proprio.

Ecce Rex tuus.

HA vendo de triunfar como Rey, triunfou em Jerusaleem, não triunfou no Egypto. E foy muyto, porque triunfando no Egypto, triunfava entre estranhos; triunfando em Jerusaleem, triunfou entre naturaes. E os naturaes a respeito de Christo não são como os estranhos, entre os estranhos he mais, entre os naturaes he menos.

543. Se considerardes a este mesmo Senhor, assi no Oriente, como no Presépio: assi no Oriente, donde os Magos partirão; como no Presépio, onde os Magos o adorãrão; haveis de achar tudo isto: porque no Presépio, onde o adorãrão os Magos, achãrão-no menino; *Invenierunt puerũ cum Maria matre ejus;* & no Oriente, dõde partirão os Magos, apeliãrão-no Principe. *Ubi est, qui natus est rex?* Mas logo se offerece hum bem fundado reparo. O ser Principe he mais, o ser menino he menos. Que havemos logo de dizer? Se foy menos no Presépio, porque foy mais no Oriente? Se foy menos no Presépio, onde o vírão depois; porque foy mais no Oriente, onde o vírão dantes? Quereis ouvir a razaõ porque? Porque dantes, quando o vírão no Oriente, vírão-no na consideraçaõ; depois, quando o vírão no Presépio, vírão no na realidade. E as cousas, quando nesta forma se vem, na realidade são menos, na consideraçaõ são mais. Ainda não disse bem. Dantes, quando o vírão no Oriente, vírão-no entre estranhos; depois, quando o vírão no Presépio, vírão-no entre naturaes. E Christo, quando nesta forma se vé, entre os naturaes he menos, entre os estranhos he mais: entre os naturaes he menos, porque he me-

Matth. 2.
v. 11.
Matth. 2.
v. 2.

menino; *Invenerunt puerum*; entre os estranhos he mais, porque he Principe. *Est rex.*

Venit.

VEyo como Rey, não só pera triunfar agora, senão pera padecer depois, porque lhe ficava assi o martirio mais custoso. Buscando-o offerencia lhe o peyto, deixando-o offerencia-lhe as costas. E os martirios não tem todos o mesmo custo, os que molestaõ as costas, custaõ menos, porque são doces; os que molestaõ o peyto, custaõ mais, porque são crueis.

544. Duas cousas molestaraõ muyto a Christo, a Cruz, porque a levou; & a lança, porque o ferio; & com saber tudo isto a Igreja, com saber, que o molestou a lança; & com saber, que o molestou a Cruz; como se houve neste caso? A Cruz chamou-lhe doce, *Dulce lignum*, & à lança cruel. *Mucrone diro lanceæ.* Parece, que havia de chamar à Cruz cruel, porque o molestou estando vivo, quando podia sentir o peso; & que havia de chamar à lança doce, porque o molestou estando morto, quando não podia sentir o golpe. Pois porque não trocou os titulos? Se a lança merecia o titulo de doce, porque lhe chama cruel? E se a Cruz merecia o titulo de cruel, porque lhe chama doce? Do Texto hey de tirar a razaõ: Porque a Cruz, pera o molestar, foy buscar as costas; *Bajulans sibi crucem*; a lança, pera o molestar, foy buscar o peyto. *Latus ejus aperuit.* E os martirios não são todos huns, os que molestaõ o peyto, são crueis; os que molestaõ as costas, são doces; os que molestaõ o peyto, são crueis, porque custaõ mais; os que molestaõ as costas, são doces, porque custaõ menos.

Tibi.

NAõ veyo pera o remedio proprio, veyo pera o remedio alheo, porque este he o costume de Christo. Vindo pera o remedio alheo, tratou dos outros; vindo pera o remedio proprio, tratava de si. E Christo, quando se vé nestes pontos, não sabe tratar de si, sabe tratar dos outros.

545. O mesmo Senhor nos ha de provar o conceito. Apresentou-lhe o Demonio no deserto humas pedras, pera que as convertesse em pão, & não as converteo; *Non in solo pane vivit homo*; offerenceo-lhe hum moço no deserto cinco paens, pera que os multiplicasse

*Eccles. in
Offic. S.
Crucis.*

*Joan. 19.
v. 17.
Joan. 19.
v. 34.*

*Matth. 4.
v. 4.*

no banquete, & logo os multiplicou. *Cum vidissent: quod Iesus fecerat signum.* Christo Senhor nosso tinha duas cousas muyto grandes, era verdadeiro homem, & era verdadeiro Deos. Pois se era taõ poderoso, assi como multiplicou os paens, porque naõ converteo as pedras? Assi como multiplicou os paens, que lhe offereceo o moço; porque naõ converteo as pedras, que lhe apresentou o Demonio? Porque o intento do Demonio naõ combinava com o do moço. O moço offereceo-lhe os paens pera acodir à necessidade alhea, o Demonio apresentava-lhe as pedras pera acodir à necessidade propria. Pois agora entendo. Com as pedras convertidas havia de tratar de si, porque havia de acodir à sua fome; *Postea esurijt;* com os paens multiplicados havia de tratar dos outros, porque havia de acodir à sua falta. *Distribuit discumbentibus.* E Christo, quando nestes pontos se vé, sabe tratar dos outros, naõ sabe tratar de si: sabe tratar dos outros, porque deixa com remedio a sua falta; *Distribuit;* naõ sabe tratar de si, porque deixa sem remedio a sua fome. *Esurijt.*

Ioan. 6.
v. 14.

Matth. 4.
v. 2.

Ioan. 6.
v. 11.

Mansuetus.

Com ser Monarca, com ser Principe, & com ser Rey, naõ triunfou como Leão, triunfou como Cordeiro, porque havia de governar. Como Cordeiro deo a entender a brandura, como Leão dava a entender a aspereza. E quem merece o governo, naõ o merece com a aspereza, merece-o com a brandura.

546. Entregou Deos o seu povo a Moyses, pera que o tirasse do Egypto, & o governasse no deserto: pera que o tirasse do Egypto, onde padeceo as mayores avexaçoens; & o governasse no deserto, onde logrou as mayores felicidades; faltou-lhe a agoa em Cadés, chegou à pedra, ferio-a com a vara, & entaõ lhe disse o Senhor. *Non introducetis hos populos in terram, quam dabo eis.* Tiraste o meu povo da terra do Egypto, mas naõ o has de meter na terra da Promissaõ. Pergunto agora. Moyses naõ era amigo de Deos? Assi o concedo. Deos naõ era amigo de Moyses? Assi o confesso. Pois se tinha o governo do seu povo, já que lho entregou dantes, porque lho tirou depois? Já que lho entregou dantes com tanta diligencia, *Antecede populum,* & *vade,* porque lho tirou depois com tanta facilidade? *Non introducetis hos populos.* Porque se houve com a pedra muyto mal. Havia-a de obrigar com palavras, *Loquimini ad petram,* & obrigou-a com feridas. *Percutiens virga silicem.* Pois agora entendo.

Num. 20.
v. 12.

Exod. 17.
v. 5.

Num. 20.
v. 8.

Num. 20.
v. 11.

Nas

Nas feridas tudo he aspereza, nas palavras tudo he brandura. E quem merece o governo como homem, merece-o com a brandura, não o merece com a aspereza: Com a brandura das palavras, *Loquimini*, & não com a aspereza das feridas. *Percutiens*.

Sedens.

ERgueo-se pera padecer, *Eamus*, & assentou-se pera triunfar, *Sedens*, porque o pedia assi a razão. Quem triunfa, dá com vivas, & aplausos; quem padece, dá com penas, & tormentos. E quando todos concorrem, os tormentos engrandecem mais, os aplausos engrandecem menos.

2547. Christo Senhor nosso nos offerece huma prova muyto boa, se o considerarmos em Jerusalem, onde triunfou como Rey; & o considerarmos no Calvario, onde padeceo como reo; porque considerando-o em ambos estes lugares, no Calvario, onde padeceo como reo, chamáraõ-lhe Filho de Deos; *Filius Dei erat*; & em Jerusalem, onde triunfou como Rey, chamáraõ-lhe filho de David. *Hosanna filio David*. Quem não pasma! Quem não assombra! Quem le não admira! O ser filho de David he menos, o ser Filho de Deos he mais. Pois se lhe assistiraõ sempre os homens, já que o engrandeceraõ mais, quando lhe assistiraõ depois; porque o engrandeceraõ menos, quando lhe assistiraõ dantes? já que o engrandeceraõ mais, quando lhe assistiraõ depois no Calvario; porque o engrandeceraõ menos, quando lhe assistiraõ dantes em Jerusalem? Sabeis porque? Porque em Jerusalem (como testificaõ os vivas, & os louvores,) tudo foraõ aplausos; no Calvario (como testificaõ as penas, & os espinhos,) tudo foraõ tormentos. E quando os tormentos concorrem cõ os aplausos, os aplausos engrandecem menos, os tormentos engrandecem mais: os aplausos menos, porque vos daõ a conhecer por humano; *Filio David*; os tormentos mais, porque vos daõ a conhecer por Divino. *Filius Dei*.

Super asinam.

Podera triunfar num elefante, & triunfou numa jumentinha, porque estava necessitado. *Opus habet*. Triunfando numa jumentinha gastou menos; triunfando num elefante, gastava mais. E os gastos haõ-se de medir pelo cabedal, quem he rico, póde gastar mais; quem

quem he pobre, deve gastar menos. De dous homens trata a Escritura Sagrada, do Avarento, & de Lazaro: & com tratar de ambos, quando trata de Lazaro, diz, que se estreitava na mesa, porque se contentava com as migalhas; *Cupiens saturari de micis*; & quando trata do Avarento, diz, que se alargava na mesa, porque se demasiava nas iguarias. *Et epulabatur quotidie splendide*. E eu neste mesmo fundo agora a minha duvida. Quem se demasia nas iguarias, comerá com regalo, mas gasta mais; quem se contenta com as migalhas, comerá sem regalo, mas gasta menos. Que misterio foy logo este? Se Lazaro gastava menos, porque gastava o Avarento mais? Se gastava menos Lazaro, porque gastava mais o Avarento? A razão he esta: O Avarento gastava mais, porque era rico; *Homo quidam erat dives*; Lazaro gastava menos, porque era pobre, *Quidam mendicus nomine Lazarus*. E quando os cabedaes são estes, que he pobre, deve gastar menos; quem he rico, póde gastar mais; quem he pobre, deve gastar menos, porque não he rico; *Quidam mendicus*; quem he rico, póde gastar mais, porque não he pobre. *Quidam dives*.

Luc. 16.

v. 21.

Luc. 16.

v. 19.

Luc. 16.

v. 19.

Luc. 16.

v. 20.

Et pullum.

Triunfou numa jumentinha, & triunfou num jumentinho, porque se lembrou do Nascimento. Quando naceo, foy menino, (como no Texto se refere, *Ubi erat puer*;) quando triunfou era Rey, (como no Texto se relata, *Ecce rex tuus*.) E o que mais nos convem, não he lembrar-nos, o que fomos; he lembrar-nos, o que fomos.

549. Curou Christo ao paralitico, que esteve tantos anos sem alivio, & que esteve tantos tempos sem remedio: sem alivio tantos anos, por não ter hum homem, que o ajudasse a erguer; & sem remedio tantos tempos por não ter hum homem, que o ajudasse a lavar; & assi como o curou, tanto que o vio sem o achaque, *Sanus factus est*, logo lhe mandou levar o leyto, *Tolle grabatum tuum*. Pelo contrario havia de ser: havia de mādár, que o deixasse na piscina; não havia de mandar, que o levasse pera casa; porque deste modo recolhia-se mais ayroso. Pois assi como mandou, que o levasse pera casa; porque não mandou, que o deixasse na piscina? Seria? Porque deixando-o na piscina, recolhia se cō descanço; levando-o pera casa, recolhia-se com trabalho. E o que mais nos convem, he o trabalho, não he

Ioan. 5.

v. 9.

Ioan. 5.

v. 8.

he o descanzo. Seria por ventura? Porque deixando-o na piscina, recolhia-se obrigado; levando-o pera casa, recolhia-se agradecido. E o que mais nos convem, he sermos agradecidos, não he estarmos obrigados. Tudo isto podia ser. Mas deixando-o na piscina, lembrava-se do que era; levando-o pera casa, lembrava-se do que fora. E o que mais nos convem, he lembrar-nos, o que fomos; não he lembrar-nos, o que somos; he lembrar-nos, o que fomos, quando padecemos as penas; não he lembrar-nos, o que somos, quando encontramos as ditas.

Filium subjugalis.

Convocou a ambos, assi a mãy, como ao filho: assi a mãy, que levou o filho; *Super asinam*, como ao filho, que seguiu a mãy; *Filium subjugalis*; porque era Deus. O filho sera pequeno, a mãy era grande. E Deus quando no mundo favorece, depois de favorecer aos grandes, sempre favorece aos pequenos.

3. Reg. 17.
v. 13.

550. Pera Elias obrigar a viuva de Sareptha, que lhe havia de acodir à fome, & lhe havia de acodir à sede: à fome, que padecia; & à sede, que suportava; achou-se obrigado a duas cousas, ao sustento do filho, & ao remedio da mãy. *Tibi autem, & filio tuo facies postea.* Eu não reparo agora, em que o Profeta acodisse à necessidade da viuva, acodindo à viuva à necessidade do Profeta, porque os pobres sempre são agradecidos. Reparo no remedio, que assegurou à mãy; *Tibi autem*; & reparo no sustento, que assegurou ao filho. *Et filio.* Quem havia de prover, quem havia de acodir, & quem havia de remediar a Elias, não era o filho, era a mãy. Pois se Elias havia de multiplicar depois a farinha, já que a multiplicou pera a mãy, porque a multiplicou pera o filho? Já que a multiplicou pera a mãy, que o havia de socorrer; porque a multiplicou pera o filho, que o não havia de obrigar? Porque era o favor de Deus. *Hac autem dicit Dominus Deus.* A mãy a respeito do filho era mais grande, o filho a respeito da mãy era mais pequeno. E Deus, quando favorece no mundo, sempre favorece aos pequenos, depois de favorecer aos grandes: sempre favorece aos pequenos, a quem assegura o sustento; *Et filio*; depois de favorecer aos grandes, a quem assegura o remedio. *Tibi autem.*

3. Reg. 17.
v. 14.

DECADA SEXTA

De conceitos doutrinaveis.

E Untes autem discipuli, fecerunt sicut praecepit illis Iesus. Et adduxerunt asinam, & pullum: & imposuerunt super eos vestimenta sua, & eum desuper sedere fecerunt. Plurima autem turba straverunt vestimenta sua in via: alij autem caedebant ramos de arboribus, & sternebant in via: turbae autem, quae praecedebant, & quae sequebantur, clamabant, dicentes: Hosanna filio David: benedictus, qui venit in nomine Domini.

Euntes autem.

F Orao logo, não forão depois: forão logo como subditos, não forão depois como vassallos. E não fizerao pouco, porque hindo como vassallos depois, chegavao devagar; hindo como subditos logo, chegarao depressa. E os homens, quando os leva o natural, pera fazerem o mal, chegao depressa; pera fazerem o bem, chegao devagar.

551. Estava Christo na Cruz, onde padeceo as mayores penas, & soportou as mayores dores: & quando mais empenhado na Redencao dos homẽs, chegou hũ correndo, porq̃ o vio ainda vivo, pera lhe dar o vinagre; *Currens unus, & implens spongiam aceto, circumponens que calamo, potum dabat ei;* chegou outro andando, porque o vio já morto, pera lhe pedir o corpo. *Accessit ad Pilatum, & petijt corpus Iesu, & posuit eum in monumento.* E eu nisto mesmo fundo agora a minha duvida. Quem corre, a respeito de quem anda, chega depressa; quem anda, a respeito de quem corre, chega devagar. Pois se o havião ambos com Christo, assi o soldado, como Joseph, já que chegou Joseph taõ devagar, porque chegou o soldado taõ depressa? Já que chegou Joseph taõ devagar pera lhe pedir o corpo, porque chegou o soldado taõ depressa pera lhe dar o vinagre? Porque eraõ homens. O soldado dando-lhe o vinagre pera o atormentar como contrario, fazia-lhe mal; Joseph pedindo-lhe o corpo pera o sepultar como amigo, fazia-lhe bem. E os homens, quando o natural os leva, pera fazerem o bem, chegao devagar; pera fazerem o mal, chegao depressa; pera fazerem o bem, chegao devagar, porque andaõ; *Accessit;* pera fazerem o mal, chegao depressa, porque correm. *Currens.*

Discipuli.

Com serem servos, tratou-os como Discipulos, porque se acreditava assi de sofrido. Tratando-os como Discipulos, dava a entender, que era Mestre; tratando-os como servos, dava a entender, que era Senhor. E (considerando estas duas cousas bem) hum senhor não sabe sofrer a hum servo, hum Mestre sabe sofrer a hum dicipulo.

Matth. 26.
v. 50.
Matth. 16.
v. 23.

Matth 16.
v. 22.
Matth. 26.
v. 49.

552. Já sabeis, o que socedeo a Christo com Pedro, quando lhe impedio os tormentos, que havia de padecer no Calvario; & o que socedeo a Christo com Judas, quando o entregou aos Fariseos, que o vinhão a prender no Horto; porque (se bem notardes) a Judas recebo-o como amigo, *Amice, ad quid venisti?* E a Pedro despedio-o como Satanaz. *Vade post me Satana.* Fundemos assi a duvida. Pedro impedindo-lhe os tormentos, não parecia Satanaz, porque lhe procurava a vida; Judas entregando-o aos Fariseos, não parecia amigo, porque lhe procurava a morte. Pois se Christo via tudo, já que soffreo a Judas, o que lhe fez; porque não soffreo a Pedro, o que lhe disse? Já que soffreo, o que lhe fez Judas; porq̃ não soffreo, o que lhe disse Pedro? Direy o porque: Porque Pedro quando lhe impedio os tormentos, reconheceo-o por Senhor; *Absit a te, Domine;* Judas quando o entregou aos Fariseos, reconheceo-o por Mestre. *Accedens dixit: Ave Rabbi.* E quando isto assi socede, hum Mestre sabe sofrer a hum dicipulo, hum senhor não sabe sofrer a hum servo: hum Mestre sabe sofrer a hum dicipulo, ainda que lhe procure a morte, porque o trata como amigo; *Amice;* hum senhor não sabe sofrer a hum servo, ainda que lhe procure a vida, porque o trata como Satanaz. *Satana.*

Discipuli.

Sendo Prègadores, chamou-lhes Discipulos, porque haviaõ de servir, porque haviaõ de trabalhar, & porque haviaõ de obedecer. *Præcepit illis Iesus.* Como Discipulos eraõ vassallos; como Prègadores eraõ Principes. E os que levaõ a Cruz, não são os Principes, são os vassallos.

Luc. 3.
v. 7.

553. Sahio o Baptista do deserto a prègar penitencia, & sem converter a Herodes, converteo logo as turbas. *Dicebat ad turbas, quæ exhibant, ut baptizarentur ab ipso.* A penitencia he huma Cruz muy rigurosa, não só pelo muyto, q̃ pesa; senão pelo muyto, q̃ custa; não

naõ só pelo muyto, que peza, a quem a faz convertido; senaõ pelo muyto, que custa, a quem a faz defenganado. Pois se necessitaõ della os pecadores, assi como a levaõ huns, porque a naõ levaõ os outros? Naõ era o mesmo Prègador? Naõ era o mesmo Ministro? Naõ era o mesmo Baptista? O que prègava no Paço? E o que prègava no Jordaõ? Si era. Pois assi como a levãraõ as turbas, porque a naõ levou Herodes? Assi como a levãraõ as turbas no Jordaõ, porque a naõ levou Herodes no Paço? Sabeis porque? Porque Herodes no Paço era rico, as turbas no Jordaõ eraõ pobres. E os que levaõ a Cruz no mundo, saõ os pobres, naõ saõ os ricos. Melhor. Herodes no Paço era grande, as turbas no Jordaõ eraõ pequenos. E os que levaõ a Cruz no mundo, saõ os pequenos, naõ saõ os grandes. Agora ao intento. Herodes (como governava no Paço) era Príncipe, as turbas (como obedeciaõ no Jordaõ) eraõ vassallos. E os que levaõ a Cruz no mundo, saõ os vassallos, naõ saõ os Príncipes: saõ os vassallos, que obedecem, porque saõ pequenos, & pobres; naõ saõ os Príncipes, que governaõ, porque saõ grandes, & ricos.

Fecerunt.

NAõ diz, que fallãraõ, diz, que fizeraõ: Naõ diz, q fallãraõ, o q haviaõ de fallar; diz, que fizeraõ, o q haviaõ de fazer; porque os mandou pera o castello. *Ite in castellum.* Fazendo protestavaõ as obras; dizendo protestavaõ as palavras. E pera vencer aos inimigos, naõ servem as palavras, servem as obras.

554. Tomou Gedeãõ as armas contra os Madianitas, & pera os vencer, & destroir; pera os destroir, & vencer; escolheu por ordẽ de Deos trezentos soldados sõmente, naõ dos que tomãraõ as agoas com a lingua, porq a estes mandou-lhos Deos apartar; *Qui lingua lambuerint aquas, sicut solent canes lambere, separabis eos seorsum;* senaõ os que tomãraõ as agoas com a mãõ, porq a estes mandou-lhos Deos escolher. *Numerus eorum, qui manu ad os projiciente lambuerint aquas, trecenti viri.* Parece, que havia de apartar estes, porque eraõ menos; & q havia de escolher aquelles, porque eraõ mais. Pois se Deos manda vencer tantos inimigos a Gedeãõ, já que lhe manda apartar os mais, porque lhe manda escolher os menos? Já que lhe manda apartar os mais, que tomãraõ as agoas cõ a lingua; porque lhe manda escolher os menos, q tomãraõ as agoas cõ a mãõ? Porq vay muyto da mãõ à lingua. A lingua pronúcia as palavras, a mãõ executa as obras. E pera

*Ind. 7:
v. 5.*

*Ind. 7:
v. 6.*

vencer aos inimigos no campo, servem as obras, não servem as palavras: servem as obras, que executa a mão; *Qui manu;* não servem as palavras, que pronuncia a lingua. *Qui lingua.*

Sicut praecepit illis.

Como era verdadeiro Deos, não obedecêraõ ao desejo, obedecêraõ ao mandato, porque o servião por amor do premio. Obedecendo ao mandato, faziaõ a vontade alhea; obedecendo ao desejo, fazião a vontade propria. E Deos, quando no mundo premea, não premea, a quem o serve fazendo a vontade propria; premea, a quem o serve fazendo a vontade alhea.

555. Sacrificou Abrahaõ o filho, & premiou Deos a Abrahaõ. *Quia fecisti hanc rem... benedicam tibi.* Sacrificou Jephthe a filha, & não premiou Deos a Jephthe. *Expletis mensibus... fecit ei sicut voverat.*

Gen. 22.

v. 16.

Jud. 11.

v. 39.

Estes sacrificios ambos se fizeram a Deos, pois se dissimulou com hũ, porque não dissimulou com o outro? Difficulto desta maneira. Se Abrahaõ amava ao filho, porque era o cofre de todas as suas esperanças; tambem Jephthe amava a filha, porque era o centro de todas as suas alegrias. Pois se o tinhaõ servido, assi Jephthe, como Abrahaõ: que faz o Senhor? Já que premiou a Abrahaõ, que lhe sacrificou o filho; porque não premiou a Jephthe, que lhe sacrificou a filha? Porque ainda que o tinhaõ servido ambos, Jephthe no sacrificio da filha servio-o fazendo a vontade propria; *Eum holocaustum offeram Domino;* Abrahaõ no sacrificio do filho servio-o fazendo a vontade alhea.

Jud. 11.

v. 31.

Gen. 22.

v. 2.

Offeres eum in holocaustum. E Deos, quando premea no mundo, premea, a quem o serve fazendo a vontade alhea; não premea, a quem o serve fazendo a vontade propria; premea, a quem o serve fazendo a vontade alhea, como fez Abrahaõ; *Offeres;* não premea, a quem o serve fazendo a vontade propria, como fez Jephthe. *Offeram.*

Iesus.

Antes de mandar aos Dicipulos, (como no Texto se refere) era Jesus; *Cum appropinquasset Iesus;* & depois de mandar aos Dicipulos, (como no Texto se relata) era Jesus; *Præcepit illis Iesus;* porque os fogeitos não se mudaõ com o governo, o que erãõ dâtes, isso são depois.

556. Ficou a vara de Araõ superior a todas as outras varas, com ham

hum milagre, que Deos fez; & com hum prodigio, que Deos obrou; porque rompeo dentro de huma noite em suas flores, vestio suas folhas, & produzio seus fruitos. Eu o não crèra, se a Elcritura o não dissera. *Invenit germinasse virgam Aaron in domo Levi: & turgentibus gemmis, eruperant flores: qui folijs dilatatis, in amygdalas deformati sunt.* Aquireparo. Se a vara de Araõ pertende declarar a perlazia, pera que Deos o chama có hũ prodigio tão novo; se a vara de Araõ intenta manifestar a dinidade, pera que Deos o busca com hũ milagre tão raro; faltavaõ flores de melhor cheiro? Folhas de melhor cor? E fruitos de melhor gosto? Pois se ha de frutificar, porque não frutifica de outra sorte? Se ha de frutificar, porque não frutifica de outra maneira? Porque o governo não muda aos logeitos. Frutificando de outra maneira, dava a entender, que era diversa; frutificando de outra sorte, dava a entender, que era diferente. E produzindo amendoas, *In amygdalas deformati sunt*, mostrou depois, o que era dantes: mostrou depois, que a elegèrão; o que era antes, que a elegeessem.

Et adduxerunt.

EM trazendo, logo tiverão entrada, pera o fazerem subir; & logo tiverão entrada, pera o fazerem assentar. Eis aqui o que se vé, eis aqui o que se usa, & eis aqui o que se pratica no mundo: Senão trazeis, recebem-vos mal, & ficais de fóra; se trazeis, recebem-vos bẽ, & ficais de dentro.

557. Duas vezes mandou Noé da sua arca a pomba, pera que lhe trouxesse novas, se cessavão já as agoas: & voltando sempre pera a arca, pera o avisar das agoas, & o certificar das novas, que desejava Noé. Quando veyo na primeyra, não entrou pera dentro, porque ficou de fóra; *Et apprehensam intulit in arcam*; quando veyo na segunda, não ficou de fóra, porque entrou pera dentro. *Venit ad eum ad vesperam.* Mas isto porque? Se entrou pera dentro na segunda, porque ficou de fóra na primeyra? Noé não a mandou? Noé não a remeteo? Noé não a despedio? Pois se lhe pegou, pera que entrasse na primeyra; porque lhe não pegou, pera que entrasse na segunda? Na segunda pera entrar, entrevem ló a pomba? Na primeyra pera entrar, entrevem tambem o Patriarca? Assi havia de ser: Porque na primeyra quando veyo, veyo sem nada; *Reversa est ad eum in arcam*; na segunda quando veyo, veyo com o ramo. *Venit ad eum portans ramum olive.* E no mundo, onde reyna o interesse, se trazeis,

ficais de dentro; se não trazeis, ficais de fóra; se trazeis, ficais de dentro, porque achais a porta aberta; *Venit ad eum*; se não trazeis, ficais de fóra, porque achais a porta fechada. *Intulit in arcam.*

Asinam.

HAvia de triunfar, & não triunfou numa carroça, triunfou numa jumentinha, porque vinha a fazer bem. *Venit tibi.* Triunfando numa jumentinha, gastou consigo menos; triunfando numa carroça, gastava consigo mais. E quem faz bem aos outros, se gasta consigo mais, sempre faz menos; se gasta consigo menos, sempre faz mais.

- ** 558. Pera Abrahão agasalhar os hospedes, que lhe prometêrao o filho, que pario Sára, matou hum novilho, & deo-lhes manteiga, & leyte; *Tulit butyrum, & lac, & vitulum, quem coxerat;* & pera Lot agasalhar os hospedes, que o livrarao do fogo, que abraçou a Sodoma, não matou novilho nenhum, nem lhes deo leyte, nem manteiga. *Ingressis que domum illius, coxit azyma, & comederunt.* Pelo contrario havia de ser: porque os hospedes de Lot foraõ dous, os hospedes de Abrahão foraõ tres. Que misterio foy logo este? Se Abrahão hospedou a tres, porque os regalou mais Abrahão? E se Lot hospedou a dous, porque os regalou menos Lot? O mesmo Texto o diz: Porque os hospedes de Lot, ainda que foraõ dous, eraõ Anjos; *Duo Angeli;* os hospedes de Abrahão, ainda que foraõ tres, eraõ homens. *Tres viri.* E pera regalar a homens saõ necessarias mais viandas, pera regalar a Anjos bastaõ menos iguarias. Ainda não disse tudo. Lot gastava consigo mais, porque vivia na Cidade; *In foribus civitatis;* Abrahão gastava consigo menos, porque vivia no campo. *In convalle Mambre.* E quem faz bem aos outros obrigado da caridade, se gasta consigo menos, sempre faz mais; se gasta consigo mais, sempre faz menos; se gasta consigo menos, sempre faz mais, porque tudo lhe sobra; se gasta consigo mais, sempre faz menos, porque tudo lhe falta.

Asinam.

TRazendo dous, antes de lhe apresentarem o filho, primeyro lhe apresentaraõ a mãy, porque havia de favorecer a ambos. A mãy era mais velha, o filho era mais novo. E Christo, quando no mundo favorece, não começa pelos mais novos, começa pelos mais velhos.

559. Quiz favorecer a São Pedro, & acomodou-o com a Igreja; *Super hanc petram edificabo ecclesiam meam*; quiz favorecer a São João, & acomodou-o com a Mãe. *Deinde dicit discipulo: Ecce mater tua.* Eu não pergunto agora, se acomodou melhor a São João, encomendando-lhe a Mãe; ou se acomodou melhor a São Pedro, encomendando-lhe a Igreja; digo, que pera favorecer a São Pedro, que o favoreceu primeyro, porque o favoreceu em Cesareia; *In partes Casarea;* & pera favorecer a São João, que o favoreceu depois, porque o favoreceu na Cruz. *Stabat juxta crucem.* Não me parece bem esta resolução do Senhor, porque São João era amado, São Pedro era amante. Pois se os quer favorecer, porque favorece o amante, antes de favorecer o amado? Porque favorece o amante, que he Pedro; *Quia amo te*; antes de favorecer o amado, que he João? *Quem diligebat Iesus.* Darey a razão: Porque João, ainda que era amado, a respeito de Pedro era mais novo; Pedro, ainda que era amante, a respeito de João era mais velho. E Christo, quando favorece no mundo, começa pelos mais velhos, não começa pelos mais novos: pelos mais velhos si, porque devem preceder; pelos mais novos não, porque podem esperar.

Matth. 16.
v. 18.
Ioan. 19.
v. 27.

Matth. 16.
v. 13.
Ioan. 19.
a. 25.

Ioan. 21.
v. 15.
Ioan. 21.
v. 7.

Et pullum

A Proveitou-se de ambos, así da mãe, que lhe apresentarão dantes; como do filho, que lhe apresentarão depois; porque estes são os seus favores. Aproveitando-se nesta forma, favorecia a todos; aproveitando-se noutra forma, favorecia a algum. E Christo, quando nos favores rompe, não favorece a alguns, favorece a todos.

560. Fez Christo hum banquete a seus Discipulos, em que lhes deo seu sacratissimo Corpo, & em que lhes deo seu preciosissimo Sangue: o Corpo Sacramentado no pão, & o Sangue Sacramentado no vinho: & com ser o mais sumptuoso, de todos, os que fez; & de todos, os que deo; haveis de achar na Escritura, que convidou a todos, pera lhes dar o vinho; *Bibite ex hoc omnes;* & que convidou a todos, pera lhes dar o pão. *Manducate ex hoc omnes.* Que razão teria pera isto? Judas não andava pera o entregar, como entregou? O mesmo Texto o refere. *Quid vultis mihi dare?* Judas não andava pera o vender, como vendeo? O mesmo Texto o relata. *Constituerunt ei triginta argenteos.* Pois se Christo sabia tudo, porque

Ioan. 26.
v. 27.
Eccl. in Sa-
crif. Mis.
Matth. 26.
v. 15.
Matth. 26.
v. 15.

con-

convidou a Judas, que o havia de vender? Porque convidou a Judas, que o havia de entregar? Se Christo sabia tudo isto muyto bem, porque convidou a Judas, que o havia de vender, tanto que comesse o pão? Porque convidou a Judas, que o havia de entregar, tão que bebesse o vinho? Porque o costuma fazer assi. Cõvidando aos mais Dicipulos sem Judas, favorecia a alguns; convidando a Judas com os mais Dicipulos, favorecia a todos. E Christo, quando rompe nos favores, favorece a todos, não favorece a alguns: favorece a todos em comum, não favorece a alguns em particular.

DECADA SETIMA

De conceitos doutrinaveis.

E *Untes autem discipuli, fecerunt sicut praecepit illis Iesus. Et adduxerunt asinam, & pullum: & imposuerunt super eos vestimenta sua, & eum desuper sedere fecerunt. Plurima autem turba straverunt vestimenta sua in via: alij autem caedebant ramos de arboribus, & sternebant in via: turbae autem, quae praecedebant, & quae sequebantur, clamabant, dicentes: Hosanna filio David: benedictus, qui venit in nomine Domini.*

Et imposuerunt

T Rouxerão-nos dantes, *Adduxerunt*, & ornarão-nos depois, *Imposuerunt*, porq̃ amavaõ muyto a Christo. Ornando-os, depois de os trazerem, fizeraõ mais; Trazendo-os, antes de os ornarem, fizeraõ menos. E quem ama ao Divino, depois de fazer o menos, sabe fazer o mais.

561. Mandou Christo pescar a Pedro, a quem assistirão alguns Apostolos, & a quem acompanharaõ alguns Dicipulos, quando lançou as redes no mar: teve a fortuna, que podia ter; *Non valebant illud trahere pra multitudine;* & pedio-lhe da pescaria, que podia dar. *Afferte de piscibus, quos prendidistis nunc.* Conheceo Pedro então a Christo, & pera fazer a fineza, & despachar a petição: a fineza, que fez como verdadeiro amante; & a petição, que despachou como verdadeiro obediente; largou o remo, deixou o barco, saltou no mar) & assi como pegou na rede, deo com a pescaria em terra. *Traxit rete in terram plenam magnis piscibus.* Reparemos agora nestes peyxes. Christo pedio-lhe todos? Não. Christo pedio-lhe alguns? Si. Que excessão

Joan. 21.
v. 6.

Joan. 21.
v. 10.

Joan. 21.
v. 11.

excesso foy logo este? Se Christo lhe pedio alguns, porque lhe trouxe Pedro todos? Se Christo lhe pedio alguns, dos que prendeo; *Quos prendidistis*; porque lhe trouxe Pedro todos, os que pescou? *Traxit rete*. Porque o amava. *Quia amo te*. Trazendo alguns, fazia menos; trazendo todos, fez mais. E quem ama ao Divino como Pedro, sabe fazer o mais, depois de fazer o menos: sabe fazer o mais, que lhe manda o amor; *Traxit*; depois de fazer o menos, que lhe manda o preceyto. *Afferte*.

Ioan. 21.
v. 15.

Et imposuerunt.
Com serem os mesmos vestidos, não fallarão nelles, quando os tirarão; fallarão nelles, quando os puzerão; porque eraõ homẽs. Quando os puzerão, deraõ nos; quando os tirarão, receberão-nos. E os homens (considerando estas duas cousas bem) não fallaõ, no que recebem; fallaõ, no que daõ.

562. De dous modos considero a Naamaõ diante de Eliseo, obrigado, & agradecido: obrigado com a saude, & agradecido com a paga: & com isto ser assi, sabemos, que fallou na paga a Eliseo, porque o ouvio, depois de o curar; *Ut accipias benedictionem à seruo tuo*; & não sabemos, que fallasse na saude a Eliseo, porque o curou, antes de o ouvir. *Vade, & lavare septies in Iordane*. Quem não palma! Quem não assombra! Quem se não admira! A saude não foy dantes? A paga não foy depois? Nenhũa duvida tem. Pois se fallou depois na paga, porque não fallou dantes na saude? Se fallou depois na paga, que offereceo; porque não fallou dantes na saude, que procurou? Porque era homem. A saude, que procurou, (como disse Eliseo) havia-a de receber; *Recipiet sanitatem caro tua*; a paga, que offereceo, (como disse Giesi) havia-a de dar. *Dá eis ta-*

4. Reg. 5.
v. 15.
4. Reg. 5.
v. 10.
4. Reg. 5.
v. 10.
4. Reg. 5.
v. 22.

lentum argenti. E os homens (considerando bem estas duas cousas) fallaõ, no que daõ; não fallaõ, no que recebem; no que daõ si, porque se mostraõ ricos; no que recebem não, porq se mostraõ pobres.
Super eos.
 Dantes trouxeraõ-nos, depois vestiraõ-nos, porq se criavaõ pera Perlados da Igreja. Vestindo-os, (como vestiraõ) remediavaõ; trazendo-os, (como trouxeraõ) presidiaõ. E quem he Perlado por officio, tanto q se obrigou a presidir, logo se obrigou a remediar.

563. Tirou Deos do Egypto aos filhos de Israel, onde trabalhãõ como servos, & servirãõ como escravos: & assi como os tirou a todos, tanto q̃ os livrou do mar, & os meteo no deserto, logo lhes fez dous beneficios muy grandes, o da Ley, *Scriptit in tabulis verba fæderis*, & o do Manná, *Pluit illis manná ad manducandum*. Mas isto porque? Se lhes deo o Manná, porque lhes deo a Ley? Não bastava hum beneficio só, pera obrigar a quem tanto servio, como elles mesmos servirãõ? E pera obrigar a quem tanto trabalhou, como elles mesmos trabalhãõ? Si bastava. Pois se lhes deo o Manná, que formou no Ceo; *Pluit illis manná*; porque lhes deo a Ley, que escreveo no monte? *Scriptit in tabulis*. Porque os encaminhava como seu Perlado. *Dominus autem præcedebat eos*. Com o governo da Ley mostrou a aspereza, com o sustento do Manná mostrou a brandura. E quem he Perlado por officio, ha de temperar com a brandura, o que fez com a aspereza. Ainda não provey o conceito. Com o governo da Ley deo a entender, que presidia; com o sustento do Manná deo a entender, que remediava. E quem he Perlado por officio, logo se obrigou a remediar, tanto que se obrigou a presidir: logo se obrigou a remediar compasivo, *Pluit*, tanto que se obrigou a presidir cuidadoso. *Scriptit*.

Exod. 34.
v. 28.
Psal. 77.
v. 24.

Exod. 13.
v. 21.

Super eos.

N Aõ tratãõ do ornato proprio, tratãõ do ornato alheo, porque erãõ Principes todos. *Constitues eos principes*. Tratando do ornato alheo, tratavaõ dos outros; tratando de ornato proprio, tratavaõ de si. E quem he Principe no mundo, não sabe tratar de si, sabe tratar dos outros.

564. Consultou Saul alguns successos de guerra com Samuel depois de morto, & sabendo claramente do Profeta, que havia de morrer na batalha; *Cras autem tu, & filij tui mecum eritis*; não recusou a batalha, com ouvir ao Profeta. *Israel castrametatus est super fontem, qui erat in Iezrahel*. Saul (como Principe do Reyno) tinha Soldados, & tinha Capitaens, que podião entreter ao inimigo. Pois assi como se resolveo a sair, porque se não resolveo a ficar? Fundemos a duvida. O mais leguro neste caso era o ficar, o mais arrifado neste caso era o sair. Pois se Saul sabia tudo isto muyto bem, assi como sahio, porque não ficou? Assi como sahio a campo, porque não ficou no Paço? Sabeis porque? Porque ficando no Paço, tratava da

1. Reg. 28.
v. 19.
1. Reg. 29.
v. 1.

da vida; sahindo a campo, tratava da morte. E quem he Principe como Saul, sabe tratar da morte, não sabe tratar da vida. Segunda razão. Ficando no Paço, tratava da magestade; sahindo a campo, tratava da obrigação. E quem he Principe como Saul, sabe tratar da obrigação, não sabe tratar da magestade. Terceyra razão. Ficando no Paço, tratava de si; sahindo a campo, tratava dos outros. E quem he Principe como Saul, sabe tratar dos outros, não sabe tratar de si: sabe tratar dos outros pera servir, não sabe tratar de si pera livrar.

Vestimenta.

Postos nos hombros, onde se virão dantes, erão menos, porque erão capas; postos nos jumentinhos, onde se virão depois, erão mais, porque erão vestidos. E assi havia de ser, porque postos nos jumentinhos offerenciao-se, postos nos hombros logravao-se. E as cousas não são as mesmas sempre, se se lograo, diminuem; se se offerecem, crecem.

565. Aquella espada, com que o Gigante desafiou a David, & com que David degolou ao Gigante, (se consultarmos a Escritura) nas mãos do Gigante diminuio, & nas mãos de David creceo: nas mãos do Gigante diminuio, porque se avaliou por huma; *Stetit super Philisthæum, & tulit gladium ejus*; & nas mãos de David creceo, porque se avaliou por muytas. *Arma vero ejus posuit in tabernaculo suo*. Esta espada, ou a consideremos dantes, ou a consideremos depois: ou dantes quando se perdeu, ou depois quando se deixou, era a mesma na realidade. Pois se se avaliou pro muytas, quando David a deixou; porque se avaliou por huma, quando o Gigante a perdeu? Se se avaliou por muytas, quando David a deixou no Templo; porque se avaliou por huma, quando o Gigante a perdeu no campo? A razão he esta: No campo, quando o Gigante a perdeu, lograva-a; *Tulit gladium ejus*; no Templo, quando David a deixou, offerencia-a. *Posuit in tabernaculo*. E as cousas não são sempre as mesmas, se se offerecem, crecem; se se lograo, diminuem; se se offerecem, crecem, porque são mais; *Arma vero*; se se lograo, diminuem, porque são menos. *Gladium ejus*.

Sua.

Pera serem suas as capas, tirarao-nas dos hombros, & puzerao-nas nos jumentinhos, porque as apropriavao com isto mais.
Pondo-as

1. Reg. 17.
v. 51.

1. Reg. 17.
v. 54.

Pondo-as nos jumentinhos, entregão-nas; tirando-as dos hombros, offerenciao-nas. E as cousas nunca são tão proprias, quando se offerecem, como quando se entregão.

Matth. 20.
v. 22.
Matth. 20.
v. 23.

566. Quando Christo fallou no seu Caliz aos filhos do Zebedeo, q̄ lem atenderem, a que erão seus Dicipulos; nem atēderem, a q̄ erão seus Apostolos; lhe pedirão os dous tronos do seu Reyno, o da mão direita, & o da mão esquerda: o da mão direita pera se acomodar o primeyro, & o da mão esquerda pera se acomodar o segundo: fallou nelle cō differença, porq̄ sendo seu, chamou-lhe Caliz; *Potestis bibere calicem?* & sendo Caliz, chamou-lhe seu. *Calicem meum bibetis.* Christo Senhor nosso era muy entendido, não só em quanto Deos, se não também em quanto homē. Pois se havia de fallar no Caliz, já q̄ lhe chama seu, quando falla nelle depois; porque lhe não chama seu, quando falla nelle dantes? Já que lhe chama seu, quando falla nelle depois aos dous Apostolos; porque lhe não chama seu, quando falla nelle dantes aos dous Dicipulos? Porque ainda que fallou sempre com ambos, dantes offerenceo-lho, *Potestis*, depois entregou-lho. *Bibetis.* E as cousas sempre são mais proprias, quando se entregão, do que quando se offerecem: quando se entregão, a quem as ha de poluír; *Calicem meum bibetis*; do que quando se offerecem, a quem as ha de aceitar. *Potestis bibere calicem.*

Et eum desuper.

E Steve a pé dantes, & a cavallo depois: dantes esteve a pé, depois esteve a cavallo. E acholhe razaõ, porque estando a cavallo, estava levantado; estando a pé, estava abatido. E no mundo, onde socede tudo isto, sem se ver primeyro abatido, ninguem se vé levantado.

Marc. 15.
v. 17.

Gen. 3.
v. 18.

567. Os espinhos, que molestão a Adão; & os espinhos, que molestão a Christo; a Adão antes, & a Christo depois, nos offerecem huma prova muyto boa: porque os Fariseos, quando coroão a Christo no Pretorio, puzerao-lhos na cabeça; *Imponunt ei plectentes spineam coronam*; & Deos, quando sentenceou a Adão no Paraiso, poz-lhos aos pés. *Spinæ, & tribulos germinabit tibi.* Mas logo se offerrece hum bem fundado reparo. Adão foy muyto antes, que fosse Christo; Christo foy muyto depois, que fosse Adão; Adão foy muyto antes, que fosse Christo, porque foy na Ley da Natureza; Christo foy muyto depois, que fosse Adão, porque foy na Ley da Graça.

Graça. Que espinhos foraõ logo estes? Se molestãraõ depois a Christo, porque molestãraõ dantes a Adaõ? Se molestãraõ depois a Christo, quando os teve na cabeça; porque molestãraõ dantes a Adaõ, quando os teve aos pès? Porque ainda que molestãraõ a ambos, postos aos pès de Adaõ estavaõ abatidos, postos na cabeça de Christo estavaõ levantados. E no mundo, onde tudo isto socede, ninguem se vé levantado, sem se ver primeyro abatido: ninguem se vé levantado à cabeça, *Spineam coronam*, sem se ver primeyro abatido aos pès. *Germinabit tibi.*

Et eum desuper.

Como havia de subir neste triunfo, primeyro chegou a Jerusaleem, *Cum appropinquasset*, & primeyro entrou em Bèthphagé: *Et venisset*: porque as subidas de Deos naõ são como as do Demonio, as que traça o Demonio, são repentinas; as que traça Deos, são vagarosas.

68. Pera vencer a subida do pinaculo, que descreve São Matheos, bastou huma violencia; *Assumpsit eum*; & pera vencer a subida do Ceo, que vio Jacob, foy necessaria huma escada. *Vidit scalam*. Os lugares ambos eraõ altos, sublimes, & eminentes, ambos se levãtãvaõ erguidos, & ambos se erguiaõ levantados. Pois se tinhaõ taõ grande altura ambos, já que foy necessaria huma escada pera subir ao Ceo, porque bastou huma violencia pera subir ao pinaculo? Já que foy necessaria, pera subir ao Ceo, huma escada, porque bastou, pera subir ao pinaculo, huma violencia? Façamos sahir o reparo mais. Quem sobe com violencia, sobe com pressa, & de repente; quem sobe com escada, sobe com pausa, & devagar. Que misterio foy logo este? A subida do Ceo vagarosa, & a subida do pinaculo repentina? Assim havia de ser: Porque a subida do pinaculo traçou-a o Demonio, *Assumpsit eum diabolus*, a subida do Ceo traçou-a Deos. *Domini in mixtum scalam*. E as subidas naõ são todas humas, as que traça Deos, são vagarosas; as que traça o Demonio, são repentinas; as que traça Deos, são vagarosas, porque as faz com escada; *Vidit scalam*; as que traça o Demonio, são repentinas, porque as faz com violencia. *Assumpsit eum*.

Sedere fecerunt.

Assentou-se resistindo, & assentou-se repugnando, porque conheceo o perigo. Estãdo de pé, estava cõ trabalho; estãdo assentado,

Matth. 4.
v. 5.
Gen. 28.
v. 12.

Matth. 4.
v. 5.
Gen. 28.
v. 13.

estava com descanso. E os descansos não são como os trabalhos, os trabalhos encaminhaõ pera o Ceo, os descansos encaminhaõ pera o Inferno.

569. Lazaro, que concorreo no mesmo tempo com o Avarento; & o Avarento, que concorreo no mesmo tempo cõ Lazaro; nos haõ de provar o conceito: porque Lazaro assi como morreo, foy morar pera sempre no Ceo; *Portaretur in sinum Abrahamæ*; & o Avarento assi como espirou, foy morar pera sempre no Inferno. *Sepultus est in inferno*. Aqui reparo. Quem mora no Inferno, perde-se; quem mora no Ceo, salva-se. Que havemos logo de dizer? Se se salvou hum, porque se perdeu o outro? Se se salvou Lazaro, porque se perdeu o Avarento? Olhay. O Avarento viveo com descansos, porque era rico; *Mortuus est dives*; Lazaro viveo com trabalhos, porque era pobre. *Ut moreretur mendicus*. Pois claro está, que se havia de salvar Lazaro com os trabalhos, & que se havia de perder o Avarento com os descansos: porque (considerando bem estas duas cousas) os descansos encaminhaõ pera o Inferno, os trabalhos encaminhaõ pera o Ceo: os descansos pera o Inferno, como testifica o Avarento, que se perdeu; *Sepultus est in inferno*; & os trabalhos pera o Ceo, como testifica Lazaro, q se salvou *Portaretur in sinum Abrahamæ*.

Sedere fecerunt.

HAvendo de receber esta honra, não a recebeo, antes que o obrigassem; recebeo a, depois que o obrigaraõ. E fez bem, porque recebendo-a depois, mostrou, que a recebia por força; recebendo-a dantes, mostrava, que a recebia por vontade. E as honras, quando se recebem, não se recebem por vontade, recebem-se por força.

570 Pera S. Marcos dizer de Christo, q deixou o mudo, aonde vive os homẽs; & q subio ao Ceo, aonde morão os Anjos; pera se assentar à mão direita do Pay: não diz, que foy voluntario; diz, q foy violento. *Dominus quidem Iesus postquam locutus est eis, assumptus est in caelum, & sedet à dextris Dei*. Christo Senhor nosso tinha duas cousas particulares, era humano, porque era homẽ; & era Divino, porque era Deos. Pois se tinha o poder todo na mão, assi como foy violento pera receber esta honra, que soube possuïr entre os Anjos; porque não foy voluntario, pera receber esta honra, que soube merecer entre os homens? Se tinha na mão todo o poder, assi como foy violento, pera receber esta honra, que soube possuïr entre os Anjos no Ceo; porq não foy voluntario, pera receber esta hõra, q soube merecer entre os

homens

homens no mundo? Direy o porque: Porque hindo voluntario, mostrava, que a recebia por vontade; hindo violento, mostrou, que a recebia por força. E as honras, quando se recebẽ, recebẽ-se por força, não se recebẽ por vôtade: recebẽ-se por força, porq̃ isto he mostrar, que se desprezaõ; não se recebẽ por vôtade, porq̃ isto he mostrar, que se delejaõ.

DECADA OYTAVA

De conceitos doutrinaveis.

E Untes autem discipuli, fecerunt sicut praecepit illis Iesus. Et adduxerunt asinam, & pullum: & imposuerunt super eos vestimenta sua, & eum desuper sedere fecerunt. Plurima autem turba straverunt vestimenta sua in via: alij autem caedebant ramos de arboribus, & sternebant in via: turba autem, quae precedebant, & quae sequebantur, clamabant, dicentes: Hosanna filio David: benedictus, qui venit in nomine Domini.

Plurima autem turba.

Como eraõ pequenos, *Plurima autem turba*, não o buscãraõ poucos, buscãraõ-no muytos: porque os pequenos não são como os grandes. os grandes, quando buscaõ a Deos, sempre são poucos, porque são menos; os pequenos, quando buscaõ a Deos, sempre são muytos, porque são mais.

571. Os meninos, que buscãraõ a Deos pelo caminho do martirio na fornalha de Babilonia; & os homens, que buscãraõ a Deos pelo caminho da Oraçaõ no Templo de Jerusalem; nos offerecem huma prova muyto boa: porque os homens, que o buscãraõ no Templo, foraõ dous; *Duo homines ascendebant in templum, ut orarent;* & os meninos, que o buscãraõ na fornalha, foraõ tres. *Tres pueri iussu regis in fornacem missi sunt.* Já estamos com o reparo nas mãos. Os meninos sabem pouco, os homens sabem muyto: os meninos são menos entendidos, os homens são mais considerados. Que misterio foy logo este? Se são mais considerados os homens, porque foraõ menos? E se são menos entendidos os meninos, porque foraõ mais? Darey a minha razão: Os meninos, ainda que buscãraõ a Deos, buscãraõ-no como meninos; os homens, ainda que buscãraõ a Deos, buscãraõ-no como homẽs. Eu me explico. Os homẽs, a respeito dos meninos, são grãdes; os meninos, a respeito dos homẽs, são pequenos. E a

Luc. 18.
v. 10.
Eccl. in
Offic. Do-
minica.

Deos quando o buscão todos, os pequenos sempre são mais, os grandes sempre são menos: os pequenos sempre são mais, porq̃ são tres; *Tres pueri*; os grandes sempre são menos, porque são dous. *Duo homines.*

Plurima autem turba.

OS que acodiraõ a Christo com as capas, não foraõ os grandes, como eraõ os Principes; foraõ os pequenos, como eraõ as turbas. E acho-lhes razaõ, porq̃ as turbas, como pequenos eraõ pobres, os Principes como grandes eraõ ricos. E os que acodem às necessidades do Rey, não são os ricos, são os pobres.

572. Encontrou Saul a dous homens junto do carvalho do Tabor, a hum com tres cabritos, *Unus portans tres hædos*, & a outro com tres paens, *Alius tres tortas panis*; & como hia falto, como hia faminto, & como hia necessitado, em razaõ do caminho, & em razaõ do sustento: do caminho, que fazia; & do sustento, que lhe faltava; havendo de lhe acodir hum dos dous, não lhe acodio o dos

cabritos, acodio-lhe o dos paens. *Dabunt tibi duos panes.* Estes homens (considerando bem o caso) ambos eraõ seus subditos, porque ambos eraõ seus vassallos. Pois se haviaõ de acodir à necessidade de Saul, assi como lhe acodio o segundo, porque lhe não acodio o primeiro? Assi como lhe acodio o segundo, que levava os paens; porque

lhe não acodio o primeiro, que levava os cabritos? Porque era seu Rey. *Ecce ungit te Dominus super hereditatem suam in principem.* O primeiro, que levava os cabritos, estava com elles mais rico; o segundo, que levava os paens, estava com elles mais pobre. E os que acodem ao Rey nas suas necessidades, são os pobres, não são os ricos: são os pobres, q̃ té os paens; *Tres tortas*; não são os ricos, q̃ té os cabritos. *Tres hædos.*

Straverunt.

Sendo pobres, não regatearaõ os vestidos, offereceraõ os vestidos; porque prégavaõ as excellencias de Christo. Regateando-os, sem os offerecerem, conservavaõ-se; offerecendo-os, sem os regatearẽ, desfaziaõ-se. E o Prégador, quando nestes pontos se vê, procura, o que desfaz; & despreza, o que conserva.

573. O Paõ do Sacramento, que Christo nos mandou do Ceo, & que Christo nos deixou no mundo, tem duas cousas particulares; a vida, & a morte; a vida, q̃ comunica; & a morte, que representa; mas o

Senhor

Senhor manda-nos expressamente, que todas as vezes, que celebrarmos, o façamos em memoria da sua morte; *Hæc quotiescumque feceritis; in mei memoriam facietis;* & que todas as vezes, que o recebermos, o façamos em lembrança da nossa vida. *Qui manducat hunc panem, vivet in æternum.* Parece, que havia de tomar pera si a vida, & que havia de deixar pera nos a morte. Tenho fundamento pera isto, porque a morte devia se à nossa culpa, & a vida devia-se à sua innocencia. Pois se Christo o entendia muyto bem, já que deixou a vida pera nós, porque tomou a morte pera si? Já que deixou pera nós a vida, *Vivet in æternum,* porque tomou pera si a morte? *Mei memoriam facietis.* Porque era Prêgador. *Cepit prædicare, & dicere.* A morte convida com penas, a vida convida com ditas. E o Prêgador quando se vé nestes pontos, despreza as ditas, & procura as penas. Ainda não disse bem. A morte tudo desfaz, a vida tudo conserva. E o Prêgador quando se vé nestes pontos, despreza, o que conserva; & procura, o que desfaz; despreza, o que conserva como a vida; *Vivet;* & procura, o que desfaz como a morte. *Facietis.*

Eccl. in sacrific. Mis.

Ioan. 6. v. 58.

Matth. 4. v. 17.

Straverunt.

Todos offerecêraõ os vestidos, os Apostolos, & as turbas: os Apostolos dantes, *Imposuerunt,* & as turbas depois: *Straverunt:* porque este he dos homens o seu genio, o seu estilo, & o seu costume, ainda que não necessitem do exemplo pera o mal, sempre necessitaõ do exemplo pera o bem.

Se considerardes, o que socedeo a Araõ com o bezerro, que o povo lhe mandou fundir; & considerardes, o que socedeo a Moyses com o Tabernaculo, que Deos lhe mandou fazer; haveis de achar tudo isto: porque Moyses necessitou do exemplo pera fazer o Tabernaculo, *Eriges tabernaculum juxta exemplar, quod in monte monstratum est,* & Araõ não necessitou do exemplo pera fundir o bezerro. *Formavit opere fusorio, & fecit ex eis vitulum conflatilem.* Já se vé a difficuldade. Se Araõ era justo, tambem Moyses era Santo: se Araõ era entendido, no que fallava; tambem Moyses era entendido, no que fazia. Pois se haviaõ de fazer estas duas obras, a do bezerro, & a do Tabernaculo: assi como Moyses necessitou do exemplo pera fazer o Tabernaculo, porque não necessitou Araõ do exemplo pera fundir o bezerro? Porque este he o costume dos homens. O bezerro, que fundio Araõ, havia de

Exod. 26. v. 30.

Exod. 32. v. 4.

fervir pera idolatrar o povo, que era o mayor mal; o Tabernaculo, que fez Moyses, havia de servir pera honrar a Deos, que era o mayor bem. E os homens (considerando com a tenção estas duas cousas) ainda que necessitem do exemplo pera o bem, não necessiraõ do exemplo pera o mal: ainda que necessitem do exemplo pera o bem, como he a honra de Deos; não necessitaõ do exemplo pera o mal, como he a idolatria do povo.

Vestimenta.

DEspio-se o povo, pera servir a Christo, porque erãõ os vestidos do mundo. Chegando a Christo sem o povo, chegavaõ a menos; chegando ao povo com Christo, chegavaõ a mais. E as cousas do mundo não são como as do Ceo, as do Ceo, quando chegaõ, chegaõ a mais; as do mundo, quando chegaõ, chegaõ a menos.

575. As glorias, que Christo mostrou aos Dicipulos no Tabor; & as riquezas, que o Demonio mostrou a Christo no deserto; nos oferecem a prova: porque as riquezas do deserto chegãõ a menos,

Matth. 4. v. 9. Matth. 17. v. 2. *Hæc omnia tibi dabo, & as glorias do Tabor chegãõ a mais. Transfiguratus est ante eos.* Pelo contrario havia de ser: porque as glorias não erãõ de muytos rostos, erãõ de hum; *Facies ejus;* & as riquezas não erãõ de hum Reyno, erãõ de muytos. *Omnia regna.* Pois se havia esta differença, já que chegãõ a mais as glorias, porque chegãõ a menos as riquezas? Já que chegãõ a mais as glorias do Tabor, porque chegãõ a menos as riquezas do deserto? Do Texto hey de tirar a razaõ: Porque as riquezas do deserto erãõ do mundo,

Matth. 4. v. 8. Matth. 17. v. 2. *Ostendit ei omnia regna mundi,* as glorias do Tabor erãõ do Ceo. *Resplenduit facies ejus sicut sol.* E quando as cousas do Ceo se comparãõ com as do mundo, as do mundo, ainda que pareçaõ mais, chegaõ a menos; as do Ceo, ainda que pareçaõ menos, chegaõ a mais; as do mundo, ainda que pareçaõ mais, chegaõ a menos, porque chegaõ a poucos; *Omnia tibi;* as do Ceo, ainda que pareçaõ menos, chegaõ a mais, porque chegaõ a muytos. *Ante eos.*

Vestimenta.

FRanqueãõ as assistencias, *Plurima autem turba,* sem reservarẽ as capas. *Straverunt vestimenta sua.* E foy muyto, porque as capas

pas (como todos sabem) tocavaõ à fazenda, as assistencias (como sabem todos) tocavaõ à pessoa. E no mundo, o que se guarda com mayor afinco, não he a pessoa, he a fazenda.

576. Duas cousas guardou muyto Salamaõ, o seu leyto, & a sua vinha: & com serem ambos seus, pera os guardar com cuidado, & os guardar sem descuido, guardou os com differença: porque a guarda da vinha fiou-a de mil, & duzentos homens, *Mille tui pacifici, & ducenti his*, & a guarda do leyto fiou-a de sessenta soldados. *En lectulum Salomonis sexaginta fortes ambiunt*. Mas isto porque? Salamaõ não guardava o leyto pera se acautellar dos inimigos? Salamaõ não guardava a vinha pera se acautellar dos ladroens? Nenhuma duvida tem. Pois se acrescentou a guarda pera se acautellar dos ladroens, porque diminuio a guarda pera se acautellar dos inimigos? Espertemos a dificuldade. Sessenta soldados, a respeito de mil, & duzentos homens, são menos; mil, & duzentos homens, a respeito de sessenta soldados, são mais. Pois se Salamaõ era taõ douto, se Salamaõ era taõ sabio, se Salamaõ era taõ entendido, já que guardou a vinha mais, porque guardou o leyto menos? Já que guardou mais a vinha, porque guardou menos o leyto? Eu o direy: Porque guardando o leyto, guardava a pessoa; guardando a vinha, guardava a fazenda. E o que se guarda com mayor afinco no mundo, he a fazenda, não he a pessoa: he a fazenda, que importa menos; *Mille pacifici*; não he a pessoa, que importa mais. *Sexaginta fortes*.

Cant. 8.
v. 12.
Cant. 3.
v. 7.

Sua.
Alcatisãraõ lhe o caminho com os vestidos, que todos levavaõ, pera se cubrirem; & que todos traziaõ, pera se ornarem; como se diz no Evangelho: *Straverunt vestimenta*: mas eraõ vestidos proprios, não eraõ vestidos alheos: porque o que se offerece a Deos, não ha de ser alheo, ha de ser proprio.

577. Quiz David offerecer a Deos sacrificio em hum campo de Areuna Jebuseo, por parar aqui a peste, de que morreo tanta Gẽte: conheceo o lavrador a tençaõ do Rey, não só pelo que notou, se não pelo que ouviu: & offereceo-lhe o campo pera o Altar, o carro pera o fogo, & os boys pera o sacrificio. *Habes boves in holocaustum, & plaustrum, & iuga boum in usum lignorum*. Louvou-lhe David o animo, agradeceo lhe o comprimento, & pagou-lhe tudo à risca. *Emit ergo David aream, & boves argenti siclis quinquaginta*. Deste modo

2. Reg. 24.
v. 22.
2. Reg. 24.
v. 24.

o modo procedeo o Rey, & deste modo procedeo o lavrador. Agora pergunto eu: Areuna não podia offertar tudo isto a David? David não podia aceitar tudo isto a Areuna? He certo. Pois se lho offertou Areuna, porque lho não aceitou David? Se lho offertou Areuna, sem lho vender? Porque lho não aceitou David, sem lho comprar? A mesma razão o está dizendo: Porque David sacrificando tudo a Deos, antes de se effectuar a compra, offerencia-lhe o alheo; David sacrificando tudo a Deos, depois de se effectuar a venda, offerencia-lhe o proprio. E o que se ofference a Deos, ha de ser proprio, não ha de ser alheo: ha de ser proprio, ainda que se compre; *Emit aream*; não ha de ser alheo, ainda que se offerte. *Habes boves.*

Sua.

COm serem seus os vestidos, não lhe chama seus, quando os trouxeraõ nos hombros; chama-lhe seus, quando os lançaraõ nos caminhos. E foy acerto na minha opiniaõ, porque lançando-os nos caminhos, deraõ-nos; trazendo-os nos hombros, lograraõ-nos. E as cousas nunca são tão proprias, quando se lograõ, como quando se daõ.

578. Formou Deos de huma costa de Adaõ a Eva, & a si como a formou, & Adaõ a vio: assi como a formou Deos, & a vio Adaõ: admirando-se daquella graça, daquella belleza, & da quella fermosura, com que Deos a ornou, & com que Deos a enriqueceo: com que Deos a ornou depois de a fazer, & com que Deos a enriqueceo depois de a formar, rompeo nestas misteriosas palavras, em que não póde haver duvida, porque as propoem a Escritura. *Hoc nunc os ex ossibus meis.* Agora posso chamar minha a esta costa. Confesso, que não entendo, o que nellas nos refere; & confesso, que não alcanço, o que nellas nos relata. Esta costa sempre foy de Adaõ, assi dantes, como depois. Pois se foy de Adaõ sempre, assi como lhe chama sua depois, porque lhe não chama sua dantes? Assi como lhe chama sua depois de Eva se formar, porque lhe não chama sua antes de Eva se fazer? Sabeis porque? Porque antes de se fazer, logrou-a; depois pera se formar, deo-a. E as cousas sempre são mais proprias, quando se daõ, do que quando se lograõ: quando se daõ, depois de se possuírem; do que quando se lograõ, antes de se offertarem.

Gen. 2.
v. 23.

In via.

EM quanto estiveraõ nos hombros, eraõ capas; tanto que estive-
raõ aos pès, foraõ vestidos. E assi havia de ser, porque estando
aos pès, estavaõ abatidas; estando nos hombros, estavaõ levantadas.
E os que no mundo crecem, naõ saõ aquelles, que se levantaõ; saõ
aquelles, que se abatem.

579. Já sabeis, o que socedeo à pedra de Daniel, & o que socedeo
à pedra de David: porque considerando bem o augmento de
cada huma, pelos postos, que tomaraõ; & pelos lugares, que escolhe-
raõ; (como nos diz a Escritura:) a de David naõ creceo nada, do que
se podia crer; & a de Daniel creceo tudo, o que se podia dar. *Factus*

est mons magnus, & replevit universam terram. Estas pedras ambas
foraõ venturolas, naõ só porque acertaraõ, senaõ porque feriraõ:
naõ só porque acertaraõ ferindo, senaõ porque feriraõ acertando.

Pois se foraõ venturosas ambas, assi como creceo a de Daniel, por-
que naõ creceo a de David? Assi como creceo a de Daniel que ferio
a Estatua; porque naõ creceo a de David, que ferio ao Gigãte? Olhay.

A pedra de David, pera ferir ao Gigante, levantou-se, porque o bus-
cou pela cabeça; *Percussit Philisthæum in fronte;* a pedra de Daniel,
pera ferir a Estatua, abateo-se, porque a buscou pelos pès. *Percussit*

statuam in pedibus. E os que crecem no mundo, saõ aquelles, que
se abatem; naõ saõ aquelles, que se levantãõ; saõ aquelles, que se
abatem por humildes; *In pedibus;* naõ saõ aquelles, que se
levantãõ por soberbos. *In fronte.*

In via.

Como erãõ capas, trouxerãõ-nas nos hombros, & lançaraõ-nas
nos caminhos, porque as apropriavãõ mais assi. O que se lança
nos caminhos, despreza-se; o que se traz nos hombros, estima-
se. E o que mais se apropria, naõ he aquillo, que se estima; he aquil-
lo, que se despreza.

580. O paõ do copeiro de Pharaó, & o trigo do lavrador do
Evangelho, nos offerecem hũa prova muyto boa: porq̃ o trigo do la-
vrador chama-se seu no Texto, *Exijt, qui seminat, seminare semẽ suũ,* &
o paõ do copeiro naõ se chama seu no sonho. *Quod haberem... canis-
tra farinae super caput.* Que razaõ podia haver pera isto? Se o copei-
ro punha o paõ na cabeça, tãbem o lavrador lançava o trigo na terra.

Pois

*Dan. 2.**v. 35.**1. Reg. 17.**v. 49.**Dan. 2.**v. 34.**1. Reg. 17.**v. 49.**Dan. 2.**v. 34.*

*Luc. 8.**v. 5.**Gen. 40.**v. 16.*

- Pois se o meneavaõ ambos, já que se apropria a hum, porque se não apropria ao outro? Se ambos o meneavaõ, já que se apropria ao lavrador, porque se não apropria ao copeiro? Seria? Porque o copeiro pondo o paõ na cabeça, publicava-o; o lavrador lançando o trigo na terra, encubria-o. E o que se apropria mais, he aquillo, que se encobre; não he aquillo, que se publica. Seria por ventura? Porque o copeiro pondo o paõ na cabeça, ajuntava-o; o lavrador lançando o trigo na terra, repartia-o. E o que se apropria mais, he aquillo, que se reparte; não he aquillo, que se ajunta. Tudo isto podia ser. Mas o copeiro pondo o paõ na cabeça, deo a entender, que estimava o paõ; *Quod haberem*; o lavrador lançando o trigo na terra, deo a entender, que desprezava o trigo. *Conculcatum est*. E o que se apropria mais, he aquillo, que se despreza; não he aquillo, que se estima; he aquillo, que se despreza, lançando-se na terra; *Secus viam*; não he aquillo, que se estima, pondo-se na cabeça. *Super caput*.
- Luc. 8. v. 5. 8. que desprezava o trigo. *Conculcatum est*. E o que se apropria mais, he aquillo, que se despreza; não he aquillo, que se estima; he aquillo, que se despreza, lançando-se na terra; *Secus viam*; não he aquillo, que se estima, pondo-se na cabeça. *Super caput*.

DECADA NONA.

De conceitos doutrinaveis.

E Untes autem discipuli, fecerunt sicut præcepit illis Iesus. Et adduxerunt asinam, & pullum: & imposuerunt super eos vestimenta sua, & eum desuper sedere fecerunt. Plurima autem turba straverunt vestimenta sua in via: alij autem cædebant ramos de arboribus, & sternerant in via: turba autem, quæ precedebant, & quæ sequebantur, clamabant, dicentes: Hosanna filio David: benedictus, qui venit in nomine Domini.

Alij autem.

H Uns serviraõ-no dantes, outros serviraõ-no depois: Huns dantes com os vestidos, que traziaõ; *Imposuerunt vestimenta*; outros depois com os ramos, que cortaraõ; *Cædebant ramos*; porque o tempo da penitencia não falta nunca, nem õs velhos, se se resolvem depois; nem õs moços, se resolvem dantes.

581. Lá dizia antiguamente David, quando desfazia o coração, & chorava o seu pecado, que lhe servião de pão as lagrimas, não só de noite, senão também de dia. *Fuerunt mihi lacrymae meae panes die, ac nocte*. Aqui reparo. *Die, ac nocte*: assi pelo descurlo do dia, como pelo descurso da noite. David não era Rey? Pois se tinha tanto, a que

a que acodir; se tinha tanto, em que lidar; porque chora tanto? Pera desfazer huma culpa, basta huma lagrima: pera desfazer huma culpa, que se faz; basta huma lagrima, que se chora. Pois se David entendia isto muyto bem, já que chorou de dia, porque chorou de noite? Porque se póde chorar em todo o tempo. Pela noite entende-se a culpa, pelo dia entende-se a graça. E o tempo da penitencia nunca falta, nem a aquelles, que souberaõ conservar a graça; nem a aquelles, que souberaõ cometer a culpa. Ainda não disse tudo. Pela noite entende-se a morte, que ameaça aos velhos; pelo dia entende-se a vida, que lisonjea aos moços. E o tempo da penitencia nunca falta, nem õs moços, se se resolvem dantes; nem õs velhos, se se resolvem depois: nem õs moços, se se resolvem dantes, porque tem o dia; *Die*; nem õs velhos, se se resolvem depois, porq̃ tem a noite. *Nocte*.

Alij autem.

NÃO os deo a conhecer, pelo que eraõ, *Alij autem*; deo os a conhecer, pelo que faziaõ; *Et sternebant*; porque os acreditava mais así. Dizendo o que faziaõ, declarava a sua virtude; Dizendo o que eraõ, declarava a sua nobreza. E o que acredita mais, não he a nobreza, he a virtude.

582. Os tres Reys nos haõ de provar o conceito. Partiraõ do Oriente atravessando diversos climas, chegaraõ a Jerusalem ouvindo a diversos homens, & respeitando o mundo a cada hum, ou pelo que he, ou pelo que tem: com virem ricos, não disseraõ, o que tinhaõ; & com serem Reys, não disseraõ, o que eraõ; só perguntavaõ pelo menino nacido, que os trouxe a Jerusalem, & os tirou do Oriente.

Ubi est, qui natus est? Mas isto porque? Estes homens não entendiaõ os livros? A mesma Escritura o confessa. *Ecce Magi*. Estes homens não entendiaõ os Astros? A mesma Estrella o publica. *Vidimus stellam*. Pois se eraõ taõ doutos, taõ sabios, & taõ entendidos, así como disseraõ, que buscavaõ a Christo; porque não disseraõ, que possuíaõ o Reyno? Así como disseraõ, que buscavaõ a Christo, que a Estrella lhes mostrou; porque não disseraõ, que possuíaõ o Reyno, que a coroa lhes deo? Porque atenderão ao mayor credito. Dizendo, que possuíaõ o Reyno, que a coroa lhes deo, apregoavão a nobreza; dizendo, que buscavaõ a Christo, que a Estrella lhes mostrou, justificavão a virtude. E o que mais acredita, he a virtude, não he a nobreza: he a virtude, que se aquire; não he a nobreza, que se herda.

Matth. 2.

v. 2.

Matth. 2.

v. 1.

Matth. 2.

v. 2.

Cede.

Cædebant ramos.

COm offerecerem todos, os primeyros offerecêraõ-lhe os vesti-
dos como ricos, *Straverunt vestimenta*, os segundos offerecêraõ-
lhe os ramos como pobres: *Cædebant ramos*: porque os pobres não
faõ como os ricos; os ricos, quando offerecem, offerecem muyto; os
pobres, quando offerecem, offerecem pouco.

583. Entrou Christo a prègar huma vez no Templo, a fim de
confundir aos Fariseos, que o consultavaõ, pera o arguïrem; & a fim
de envergonhar os Herodianos, que o consultavaõ, pera o conven-
cerem; & assentando-se depois junto do gazophylacio, onde se re-
colhiaõ as esmolas, & se lançavaõ as offertas, que o povo offerecia,
reparou no real, & reparou no dinheiro: no real, que offereceo a vi-
uva; *Hæc de penuria sua omnia, quæ habuit, misit*; & no dinheiro,
que offerecêraõ os grandes. *Omnes enim ex eo, quod abundabat illis,*
miserunt. E eu nisto mesmo reparo tambem agora. O dinheiro com-
parado com o real he muyto, o real comparado com o dinheiro he
pouco. Que havemos de dizer logo? Se offereceo a viuva pouco,
porque offerecêraõ os grandes muyto? Que havemos logo de dizer?
Se offereceo pouco a viuva, porque offerecêraõ muyto os grandes.
Porque ainda que os obrigava a devaçãõ, os grandes offereciaõ co-
mo ricos, *Divites jaçtabant multa*, a viuva offerecia como pobre.
Vidua una pauper. E quando os fogeitos saõ estes, os pobres offere-
cem pouco, os ricos offerecem muyto: os pobres pouco, porque tem
menos; *Quæ habuit*; os ricos muyto, porque tem mais. *Quod*
abundabat.

De arboribus.

Festejando-o com os ramos, não diz, que eraõ seus; diz, que eraõ
das arvores; porque o festejavaõ no mundo. Sendo das arvores,
eraõ alheos; sendo seus, eraõ proprios: E no mundo, onde o amor
falta sempre, pera gastar do proprio todos se escusaõ, pera gastar do
alheo todos se offerecem.

584. Buscou o Espofo à sua irmãa, pera que o agasalhasse em
casa, & não o agasalhou; *Expoliarui me tunica mea, quomodo induar*
illa? encontrou-o dantes narua, levou-o à casa de sua mãy, & agasa-
lhou-o. *Donec introducam illum in domum matris meæ.* Deixay-me
perguntar agora: Se o agasalhou dantes, porque o não agasalhou de-
pois? Dantes tantas instancias, *Introducam illum,* & depois tantas
escusas?

Cant. 5.
v. 3.
Cant. 3.
v. 4.

escusas? *Expoliavi me.* Não se mostrava mais fina, mais amante, & mais affectuosa, agasalhando-o, quando a buscou em casa; que agasalhando-o, quando o encontrou na rua? Nenhuma duvida tem. Pois assi como o agasalhou, quando o encontrou na rua; porque o não agasalhou, quando a buscou em casa? Assi como o agasalhou, quando o encontrou na rua, levando-o a casa de sua mãy; porq o não agasalhou, quando a buscou em casa, se era sua irmãa? Porque vivia no mundo. A casa, da irmãa era propria, a casa da mãy era alhea. E no mundo, onde sempre falta o amor, pera gastar do alheo todos se offercem; pera gastando proprio todos se escusaõ: pera gastar do alheo todos se offercem, porque vos recolhem; *Introducãam;* pera gastar do proprio todos se escusaõ, porque vos despedem. *Expoliavi.*

Et sternerant.

Tanto que viraõ alcatifar o caminho com os vestidos, *Straverunt vestimenta,* logo alcatifavaõ o caminho com ramos. *Cænebant ramos.* E foy muyto na minha opiniaõ, não sendo insensiveis, & sendo racionaes: porque o exemplo, quando precede, não o seguem os racionaes, seguem-no os insensiveis.

85. A vara de Moyles foy muyto prodigiosa, assi nas agoas, como nas pedras: nas agoas, porque as converteo em sangue no Egypto;

Quidquid haueris de fluvio, vertetur in sanguinem; & nas pedras, porque as converteo em agoa no deserto. *Percutiens virga bis silicem, egressæ sunt aquæ.* Que razaõ haveria pera isto? Que razaõ haveria, pera se converterem as pedras? Que razaõ haveria, pera se converterem as agoas? Dir-meheys, que se converteraõ as agoas, porque se converteo a vara em serpente; *Versa est in colubrum;* & que se conver-

teraõ as pedras, porque se converteo a serpente em vara. *Versa est in virgam.* Agora fundo eu melhor o reparo. Os Ministros de Pharaõ não viraõ a vara, que se converteo em serpente? Os vassallos de Pharaõ não viraõ a serpente, que se converteo em vara? Si viraõ. Pois se se convertèraõ as pedras, porque se não convertèraõ os vassallos? Se se convertèraõ as agoas, porque se não convertèraõ os Ministros? A

razaõ he esta: Os Ministros, & os vassallos eraõ racionaes; as agoas, & as pedras eraõ insensiveis. E quando precede o exemplo, seguem-no os insensiveis, não o leguem os racionaes: os insensiveis si, porque o abraçaõ; *Vertetur in sanguinem;* os racionaes não, porque o despre-

zaõ. *Nec audivit eos.*

Na

In

Exod. 4.
v. 9.
Num. 20.
v. 11.

Exod. 4.
v. 3.
Exod. 4.
v. 4.

Exod. 7.
v. 22.

In via.

DAntes estiveraõ nas mãos, depois estiveraõ aos pés. E acholhes razão, porque estando aos pés, estavaõ cahidos; estando nas mãos estavaõ levantados. E no mundo, onde estes exemplos são comuns, se vos vem levantado, estimaõ-vos, porque vos buscaõ: se vos vem cahido, desprezaõ-vos, porque vos deixaõ.

586. A arvore de Nabuco, com ser grande, & com ser forte: grande, como a Escritura refere; *Magna arbor*; & forte, como a Elcritura relata; *Et fortis*; teve dous estados muy varios, muy diferentes, & muy differentes, hum dantes, em que a buscaraõ os brutos; *Subter eam habitabant animalia*; & outro depois, em que a deixaraõ as aves. *Et volucres de ramis*. Esta arvore a todos convidava liberal, às aves, porque comiaõ dos fruitos; & aos brutos, porque comiaõ das folhas. Pois se era taõ liberal com todos, así das folhas, que apresentava; como dos fruitos, que offerecia, que misterio foy logo este? Se a buscavaõ dantes, porque a deixaraõ depois? Se a buscavaõ dantes, así as aves, como os brutos; porque a deixaraõ depois, así os brutos, como as aves? Porque ainda que eraõ todos animaes, dantes viraõ-na levantada, *Contingens calum*, depois viraõ-na cahida. *Succidite arborem*. E no mundo, onde são comuns estes exemplos, se vos vem cahido, deixaõ-vos; se vos vem levantado, buscaõ-vos; se vos vem cahido, deixaõ-vos, porque fogem; *Fugiant bestia*; se vos vem levantado, buscaõ-vos, porque comem. *Habitabant animalia*.

Turba autem.

Sendo tantos os moradores da Cidade, não se falla nos grandes, sendo mais illustres; falla-se nos pequenos, sendo mais humildes; porque o seguiaõ. *Sequebantur*. Os pequenos como mais humildes eraõ pobres, os grandes como mais illustres erãõ ricos. E os que lequem a Christo, não são os ricos, são os pobres

587. Muyto tinhãõ os pescadores de Galilea, tinhãõ barcas, *Subductis navibus*, & tinhãõ redes: *Relictis retibus*: & como as tinhãõ lançadas, tinhãõ os peyxes, que haviãõ de tomar nas redes; & tinhãõ os peyxes, que haviãõ de meter nas barcas; mais cõ ser así, callãõ, o que tiverãõ; & dizem, o que deixaraõ. *Ecce nos reliquimus omnia*. Não alcanço a razão. Christo não os chamou, pera serẽ todos seus

seus Apostolos? Assim he. Christo não os chamou, pera serem todos seus Discipulos? Assim foy. Pois se querem obrigar a hum Mestre entre todos o mais douto, o mais sabio, & o mais entendido, assim como alegaõ, o que deixaraõ; porque não alegaõ, o que tiveraõ? Assim como alegaõ, o que deixaraõ depois; porque não alegaõ o que tiveraõ dantes? Porque o seguiaõ todos. *Et secuti sumus te.* Alegando, o que tiveraõ dantes, davaõ a entender, que foraõ ricos; alegando, o que deixaraõ depois, davaõ a entender, que eraõ pobres. E os que seguem a Christo, saõ os pobres, não saõ os ricos: saõ os pobres, que deixaõ; *Relictis retibus;* não saõ os ricos, que tem. *Subduclis navibus.*

Matth. 19.
v. 27.

Quæ præcedebant.

Os que seguiraõ, clamaraõ depois; os que precederaõ, clamaraõ dantes; porque o pedia assim a sua obrigaçaõ. Os que precedem, representaõ aos Perlados; os que seguem, representaõ aos subditos. E os que se obrigaõ a dar exemplo, não saõ os subditos, saõ os Perlados.

588. Apareceo Christo aos Discipulos no mar, pisando as agoas, & atravessando as ondas: as agoas, que metiaõ medo aos mais fortes; & as ondas, que metiaõ pavor aos mais destros; & ainda que o desconheceraõ todos, com ser taõ prodigioso o milagre, & com ser taõ milagroso o prodigio, tornaraõ todos sobre si, & tanto que o Senhor se deo a conhecer, *Ego sum, nolite timere,* logo Pedro o foy buscar. *Ut veniret ad Iesum.* Quem não pasma com esta resoluçaõ! Não eraõ todos Discipulos? Não eraõ todos Apostolos? Ninguem o póde contrariar. Não eraõ todos Discipulos, pera o seguirem? Não eraõ todos Apostolos, pera o buscarem? Ninguem o póde contradizer. Pois se ficaraõ os mais no barco, porque saltou Pedro no mar? Se ficaraõ os mais no barco, pera o buscarem depois; *Venerunt, & adorarunt;* porque saltou Pedro no mar, pera o buscar dantes? *Veniret ad Iesum.* Porque vay muyto da obrigaçaõ de Pedro à obrigaçaõ dos mais, a obrigaçaõ dos mais era a obrigaçaõ dos subditos, a obrigaçaõ de Pedro era a obrigaçaõ dos Perlados. E os que se obrigaõ a dar exemplo aos outros, saõ os Perlados, não saõ os subditos: saõ os Perlados, que vaõ diante; *Veniret;* não saõ os subditos, que vaõ atrás. *Venerunt.*

Matth. 14.
v. 27.

Matth. 14.
v. 29.

Matth. 14.
v. 33.

Matth. 14.
v. 29.

Et quæ sequebantur.

Como estavaõ convertidos, não lhes faltou o tempo, pera o buscarem; nem lhes faltou o tempo, pera o seguirem. E assi havia de ser, porque o pecador, quando se converte, (como deixa os vicios) torna a traz; o pecador, quando le distrae, (como segue os vicios) vay a diante. E quando estes são os caminhos, ainda que não haja tempo pera hir a diante, sempre ha tempo pera tornar a traz.

Luc. 24. v. 29. 589, Pera Christo seguir o caminho de Emaús, differaõ-lhe os dous Dicipulos, que era tarde, & não o seguio, (como no Texto se refere;) *Inclinata est jam dies*; & pera tomar o caminho de Jerusale

Luc. 24. v. 33. lem, differaõ-lhe os mesmos Dicipulos, que era cedo, & tomou-o, (como no Texto se relata.) *Eadem hora regressi sunt*. Parece, que podendo tomar hum, que podia seguir o outro, porque pera ambos os caminhos era necessario tempo. Pois se houve horas pera tomar o

de Jerusale, porque não houve horas pera seguir o de Emaús? Se houve horas pera tomar o de Jerusale, que lhe fizeraõ tomar; porque não houve horas pera seguir o de Emaús, que intentava seguir?

Do Texto hey de tirar a razaõ: Porque o caminho de Emaús era pera diante, *Finxit se longius ire*, o caminho de Jerusale era pera traz.

Luc. 24. v. 28. *Regressi sunt in Ierusalem*. E quando os caminhos são estes, ainda que haja tempo pera tornar a traz, não ha tempo pera hir a diante;

Luc. 24. v. 33. ainda que haja tempo pera tornar a traz, porque he cedo; *Eadem hora regressi sunt*; não ha tempo pera hir a diante, porque he tarde. *Inclinata est jam dies*.

Et quæ sequebantur.

Muyto foy, se hey de dizer, o que entendo, que seguiffem a Christo, sendo seus subditos; & foy muyto, se hey de dizer, o que alcanço, que seguiffem a Christo, sendo seu Perlado; porque considerando bem estas duas obrigaçoens, ainda, que se convertaõ os Perlados, nunca se convertem os subditos,

590. Na conversaõ de Pedro cantou hum gallo, & se Judas se convertèra, outro gallo lhe cantàra: mas eu não reparo nisto, reparo na resoluçaõ de Judas, & reparo na resoluçaõ de Pedro. Não eraõ ambos Apostolos? Não eraõ ambos Dicipulos? Não eraõ ambos companheiros? Pois se se converteo hum, porque se não converteo

verteo o outro? Se se converteo Pedro, porque se naõ converteo Judas? Sabeis porque? Porque Pedro pecou mentindo, *Non sum*, Judas pecou furtando. *Fur erat*. E considerando estas duas culpas bem, nunca se convertem, os que furtaõ; ainda que se convertaõ, os que mentem. Melhor. Pedro pecou negando, *Negavit coram omnibus, dicens*, Judas pecou vendendo. *Quid vultis mihi dare?* E considerando estas duas culpas bem, nunca se convertem, os que vendem; ainda que se convertaõ, os que negaõ. Agora ao intento, Pedro, como Pastor, *Pasce oves meas*, era Perlado; Judas, como bolsario, *Quæ mittebantur, portabat*, era subdito. E considerando bem estas duas obrigaçoens, nunca se convertem os subditos, ainda que se convertaõ os Perlados: nunca se convertem os subditos, porque desprezaõ o exemplo; *Se suspendit*; ainda que se convertaõ os Perlados, porque procuraõ o perdaõ. *Flevit amare*.

Luc. 22.
v. 58.
Ioan. 12.
v. 6.
Matth. 26.
v. 70.
Matth. 26.
v. 15.
Ioan. 21.
v. 17.
Ioan. 12.
v. 6.
Matth. 27.
v. 5.
Matth. 26.
v. 75.

DECADA DECIMA

De conceitos doutrinaveis.

E Untes autem discipuli, fecerunt sicut præcepit illis Iesus. Et adduxerunt asinam, & pullum: & imposuerunt super eos vestimenta sua, & eum desuper sedere fecerunt. Plurima autem turba straverunt vestimenta sua in via: alij autem cedebant ramos de arboribus, & sternebant in via: turba autem, quæ precedebant, & quæ sequebantur, clamabant, dicentes: Hosanna filio David: benedictus, qui venit in nomine Domini.

Clamabant

Todos o louvavaõ à competencia, assi os pobres, como os ricos. E naõ foy pouco, louvarem-no tantos ricos, & louvarem-no tantos pobres: porque os vivos neste particular naõ saõ como os mortos, a hum morto louvaõ no muytos, a hum vivo louvaõ no poucos.

Ambos louvavaõ a Christo de Divino, o Centurio, quando lhe assistio na Cruz; *Vere Filius Dei erat iste*; & Pedro, quando lhe assistio em Cesarea. *Tu es Christus Filius Dei*. E sendo esta a verdade, Pedro em Cesarea louvou-o sem os companheiros, depois de os perguntarem; *Vos autem quem me esse dicitis?* & o

Matth. 27.
v. 54.
Matth. 16.
v. 16.
Matth. 16.
v. 15.

Centurio na Cruz louvou-o com os assistentes, antes de os enqui-
 rirem. *Et qui cum illo erant custodientes*. Pelo contrario havia de ser:
 porque o Centurio com os seus aborrecia-o, Pedro com os seus ama-
 va-o. Que louvores foraõ estes logo? Se o louvou, amando-o Pedro;
 porque o louvou, aborrecendo-o o Centurio? Que louvores foraõ
 logo estes? Se o louvou Pedro sem os seus, amando-o; porque o lou-
 vou o Centurio com os seus, aborrecendo-o? Já está dito. O Centu-
 rio, ainda que o aborrecia, louvou-o na Cruz, sendo já morto; Pedro,
 ainda que o amava, louvou-o em Cesarea, sendo ainda vivo. E quan-
 do a differença he esta, a hum vivo louvaõ no poucos, a hum morto
 louvaõ no muytos: a hum vivo poucos, porque o louva Pe-
 dro sem os companheiros; a hum morto muytos, porque o lou-
 va o Centurio com os assistentes.

Clamabant.

P Rimeyro serviraõ *Straverunt*, entaõ depois clamaraõ, *Clama-
 bant*, porque prégavaõ as excellencias de Christo. Clamando,
 obrigavaõ com palavras; servindo, obrigavaõ com obras. E o
 Prégador pera fazer a sua obrigação com acerto, ha de obrigar com
 as obras, antes de obrigar com as palavras.

Apoc. 1. v. 16. Com sete Estrellas na maõ, *In dextera ejus Stellas septem,*
Apoc. 1. v. 16. & huma espada na boca, *Et de ore ejus gladius*, vio São Joaõ a Chris-
 to no Apocalypse: & com me desafiar a espada, & me convidarem
 as Estrellas, pera reparar em tudo, naõ reparo nas Estrellas, nem re-
 paro na espada: porque considerando estas duas cousas bem, a espa-
 da intima feridas, as Estrellas intimaõ luzes, & as luzes com as feri-
 das tem outro lugar mais proprio, pera nos ensinarem, o que dizem,
 & nos dizerem, o que ensinaõ. Reparo sómente, em que fallasse na
 maõ, *In dextera ejus*, antes de fallar na boca. *De ore ejus*. Christo Se-
 nhor nosso em tudo era Santo, em tudo era perfeyto, & em tudo era
 virtuoso, naõ só no que dizia, tenaõ tambem no que obrava. Pois se o
 Evangelista havia de fallar nestas duas cousas, assi como fallou na
 maõ, antes de fallar na boca; porque fallou na boca, depois de fal-
 lar na maõ? Porque era Prégador. *Capit. predicare, & dicere*. A
 maõ executa as obras, a boca profere as palavras. E o Prégador pe-
 ra fazer com acerto a sua obrigação, antes de obrigar com as palav-
 ras, ha de obrigar com as obras: antes de obrigar com as palavras,
 que profere, ha de obrigar com as obras, que executa.

Dicen-

Dicentes.

Muyto foy, que o engrandecessem todos, os q̄ hiaõ diante; *Quae precedebant*; & muyto foy, que o engrandecessem todos, os que hiaõ de traz; *Quae sequebantur*; porque o engrandecer naõ he como o murmurar, os que murmuraõ, saõ os mais; os que engrandecem, saõ os menos.

593. Fallãraõ bem de David diante de Saul, *Opera ejus bona sunt tibi*, & foraõ menos, os que fallãraõ no bem; *Locutus est Ionathas de David*; fallãraõ mal de David diante de Saul, *David querit malum aduersum te*, & foraõ mais, os que fallãraõ no mal. *Quare audis verba hominum loquentium*. Quem naõ pasma! Quem naõ affombra! Quem se naõ admira! Tantos pera dizerem o mal, & taõ poucos pera dizerem o bem? Estes homens todos fallavãõ de David. Pois se foraõ menos, os que disserãõ o bem; porque foraõ mais, os que disserãõ o mal? Se foraõ menos, os que disserãõ o bem, que David obraua; porque foraõ mais, os que disserãõ o mal, que David fazia? Porque eraõ homens. Dizendo o mal, que fazia, murmuravaõ; dizendo o bem, que obraua, engrandeciãõ. E os homens, quando se vem nestes pontos, os que engrandecem, saõ menos; os que murmuraõ, saõ mais; os que engrandecem, saõ menos, porque saõ poucos; *Locutus est ergo Ionathas*; os que murmuraõ, saõ mais, porque saõ muitos. *Quare audis verba hominum*.

1. Reg. 19.

v. 4.

1. Reg. 19.

v. 4.

1. Reg. 24.

v. 10.

1. Reg. 24.

v. 10.

Hosanna.

Sabemos, que o louvãraõ; & naõ sabemos, que os louvãsse; porque era Filho de Deos. O louvarem no era serviço, que recebia; o louva-llos era beneficio, que fazia. E o filho de Deos quando isto assi socede, naõ quer, que se saibaõ os beneficios, que faz; quer, que saibaõ os serviços, que recebe.

594. Dezejava muyto Christo, que o agasalhasse Zacheo, & pe-
rao obrigar hum dia, rompeo, disse: *Hodie in domo tua oportet me manere*. He conveniencia minha, que coma hoje à tua mesa, & que fique hoje em tua casa. Aqui reparo. *Oportet me manere*. Mais cõvinha a Zacheo ficar em sua casa Christo, porque era Deos; do que convinha a Christo ficar em casa de Zacheo, porque era homem. Pois se a verdade era esta, assi como se falla na conveniencia de Christo, porque senãõ falla na conveniencia de Zacheo? Assi como se fal-

Luc. 19.

v. 5.

la

la na conveniencia de Christo, sendo mais pequena; porque senão falla na conveniencia de Zacheo, sendo mais grande? Quereis ouvir a razão porque? Porque a conveniencia de Zacheo, ainda que fosse mais grande, fundava-se no beneficio, que lhe fazia Christo; a conveniencia de Christo, ainda que fosse mais pequena, fundava-se no serviço, que recebia de Zacheo. E o filho de Deos, quando isto soccede así, quer, que se saibaõ os serviços, que recebe; não quer, que se saibaõ os beneficios, que faz; os serviços, que recebe si, porque o obrigaõ; os beneficios, que faz não, porque o honraõ.

Filio David.

Aplaudiraõ-no por Rey, não o aplaudiraõ por Jesus, porque eraõ homẽs. O nome de Jesus diz salvação, o nome de Rey diz magestade. E os homẽs não são como os Anjos, os Anjos, q̄ devem aplaudir a magestade, aplaudem a salvação; os homẽs, que devem aplaudir a salvação, aplaudem a magestade.

595. Pera os Anjos fallarem no Filho de Deos, quando subio do mundo pera o Ceo, (como diz São Lucas) chamãraõ-lhe Jesus; *Hic Jesus, qui assumptus est à vobis;* & pera os Magos fallarem no Filho de Deos, quando deceo do Ceo pera o mundo, (como diz São Matheos) chamãraõ-lhe Rey. *Ubi est, qui natus est rex?* Mas isto porque? Os Magos não fallavaõ, em quem fallãraõ os Anjos? Así o cõcedo. Os Anjos não fallavaõ, em quem fallãraõ os Magos? Así o confesso. Que misterio foy logo este? Se lhe chamãraõ Rey os Magos, porque lhe chamãraõ Jesus os Anjos? Que misterio foy este logo? Se os Magos lhe chamãraõ Rey, *Qui natus est rex;* porque lhe chamãraõ os Anjos Jesus? *Jesus, qui assumptus est.* A razão he muyto clara: O nome de Jesus como mais benigno inculca, & apregoa salvação; o titulo de Rey como mais soberano inculca, & apregoa magestade. E quando os aplausos dos Anjos se encontraõ com os dos homẽs, os homẽs aplaudem a magestade, os Anjos aplaudem a salvação: os homẽs a magestade, porque a respeitãõ no mundo; *Est rex;* os Anjos a salvação, porque a respeitãõ no Ceo. *Hic Jesus.*

Filio David.

Como assistia a todos, aplaudiraõ-no por nobre, porque o respeitãraõ como Principe; & aclamãraõ-no por grande, porque o respei-

respeitaraõ como Monarca. Os Perlados naõ saõ como os outros homens, se faltaõ, respeitaõ-se muyto menos; se assistem, respeitaõ-se muyto mais.

596. Consideray a Moyses como Perlado, ou na opiniaõ de Deos, ou na opiniaõ do povo: ou na opiniaõ de Deos, que o elegeo; ou na opiniaõ do povo, que o aceitou; & acha-llo heys com differença nos respeitos: porque o povo tratou-o, & respeitou-o como humano; *Moyse enim huic viro*; E Deos tratou-o, & respeitou-o como Divino. *Constitui te Deum Pharaonis*. Donde naceo logo esta differença? Moyses assombrou o deserto com prodigios, Moyses assombrou o Egipto com milagres: Moyses, ou o consideremos dantes, fazendo tantos milagres no Egipto; ou o consideremos depois, fazendo tantos prodigios no deserto; sempre era o mesmo. Pois se Deos o respeita como Divino, porque o respeita o povo como humano? Se Deos o respeita como Deos, porque o respeita o povo como homem? Darey a razaõ: O povo respeitou-o como homem, porque faltava; *Ignoramus, quid acciderit*; Deos respeitou-o como Deos, porque assistia. *Apparuit ei Dominus*. E o Perlado naõ se respeita sempre do mesmo modo, se assiste, sempre se respeita mais; se falta, sempre se respeita menos; se assiste, sempre se respeita mais, porque se trata como Deos; *Constitui te Deum*; se falta, sempre se respeita menos, porque se trata como homem. *Moyse huic viro*.

Exod. 32.

v. 1.

Exod. 7.

v. 1.

Exod. 32.

v. 1.

Exod. 3.

v. 2.

Benedictus.

Que assegurou a Christo nosso bem neste triunfo, naõ foy o ser aplaudido, foy o ser Bemaventurado. E acho-lhe razaõ, porque o ser Bemaventurado mereceo-o, o ser aplaudido conleguio-o. E no mundo, o que assegura a consciencia, naõ he aquillo, que se conlegue; he aquillo, que se merece.

597. A bençaõ, que Jacob alcançou do pay; & a bençaõ, que Jacob alcançou de Deos; nos offerecem huma prova muyto boa: porque com a bençaõ de Deos assegurou-se na luta, *Salva facta est anima mea*, & cõ a bençaõ do pay naõ se assegurou em casa. *Fuge ad Labam fratrem meum*. Já estamos com o reparo nas mãos. A bençaõ do pay foy dantes, porque foy a primeyra; a bençaõ de Deos foy depois, porque foy a segunda. Que havemos logo de dizer? Se se assegurou com a segunda, porque se naõ assegurou com a primeyra? Se se assegurou com a segunda, que alcançou de Deos; porque se naõ asse-

Gen. 32.

v. 30.

Gen. 27.

v. 43.

assegurou com a primeyra, que alcançou do pay? Sabeis porque?
 Gen. 27. Porque a benção do pay alcançou-a furtando, *Surripuit benedictio-*
 v. 36. *nem*, a benção de Deos alcançou-a vencendo. *Dimitte me.* E o que al-
 Gen. 32. segura a consciencia no mundo, he, o que se alcança vencendo; não
 v. 26. he, o que se alcança furtando. Segunda razaõ. A benção do pay al-
 Gen. 27. cançou-a mentindo, *Ego sum primogenitus tuus Esau*, a benção de
 v. 19. Deos alcançou-a lutando. *Luçtabatur cum eo usque mane.* E o que al-
 Gen. 32. segura a consciencia no mundo, he, o que se alcança lutando; não he,
 v. 24. o que se alcança mentindo. Terceyra razaõ. A benção do pay con-
 Gen. 27. seguiu-a, *Et accepit benedictionem tuam*, a bẽçaõ de Deos mereceo-a.
 v. 35. *Tetigit nervum femoris ejus.* E o que assegura a consciencia no mun-
 Gen. 32. do, he aquillo, que se merece; não he aquillo, que se consegue; he, o
 v. 25. que se merece lutando, & vencendo; *Dimitte*; não he, o que se con-
 segue mentindo, & furtando. *Surripuit.*

Qui venit.

Soube como Profeta, que havia de triunfar, & foy buscar os
 aplausos. Soube como Prẽgador, que havia de padecer, & foy
 buscar os tormentos. Mas fez bem, porque os tormentos desfazem,
 os aplausos conservaõ. E os Prẽgadores, quando concorrem com os
 Profetas, os Profetas conservaõ-se, os Prẽgadores desfazem-se.

598. Sempre reparey muyto, no que socedeo a Elias com Jeza-
 bel, & no que socedeo ao Baptista com Herodias: porq̃ (se bem no-
 tarmos) o Baptista sahio do deserto pera a Corte, & morreo às mãos
 de Herodias; *Decollavit eum in carcere*; & Elias sahio da Corte pera
 o deserto, & livrou das maos de Jezabel. *Et perrexit in desertum.* A
 Marc. 6. ambos perseguirãõ molheres bravas, soberbas, & poderosas. Pois se
 v. 27. foraõ iguaes nos perigos, porque foraõ diferentes nos successos? Se
 3. Reg. 19. foraõ nos perigos iguaes, porque foraõ nos successos diferentes? Dir-
 v. 4. meheis, que livrou Elias, porque fugio a Jezabel; *Et surgens abiit,*
 3. Reg. 19. *quocunque eum ferebat voluntas*; & que morreo o Baptista, porque re-
 v. 3. prendeo a Herodias. *Non licet tibi habere uxore fratri tui.* E eu nisto
 Marc. 6. me lmo fundo agora a minha duvida. O Baptista reprendendo a He-
 v. 18. rodias desfazia-se, porq̃ procurava a morte; Elias fugindo a Jezabel
 conserva-va-le, porque procurava a vida. Pois se a verdade he esta, já
 Ioan. 1. que se conserva Elias, porque se desfaz o Baptista? Direy o porque:
 v. 23. Porque o Baptista era Prẽgador. *Ego vox clamantis.* Elias era Profe-
 3. Reg. 18. ta. *Accedens Elias Propheta*, E quando os Profetas concorrem com
 v. 36. os

os Prègadores, os Prègadores desfazem-se, os Profetas conservaõ-se: os Prègadores desfazem-se, porque morrem; *Decollavit*; os Profetas conservaõ-se, porque fogem. *Perrexit*.

In nomine Domini.

Chamando-lhe filho de David, queriaõ-no em nome do Senhor, não o querião em nome do pay. E foy muyto, porque o nome de pay diz brandura, o nome de Senhor diz aspereza. E pera governar homens no mundo, não serve a aspereza, serve a brandura.

599. Veyo o Filho de Deos do Ceo, pera nos remir, & nos salvar: pera nos remir, libertando-nos da culpa; & pera nos salvar, enriquecendo-nos da graça; & pera vir então, não veyo aa maneira de fogo, como lhe chama Moyses; *Deus tuus ignis consumens est*; veyo aa maneira de orvalho, como lhe chama David. *Descendet sicut pluvia in velus*. Pera explicar o amor, serve o fogo, que abraça; não serve o orvalho, que esfria. Pois se o Filho de Deos vinha tão amante, como mostrou no Presèpio, onde naceo entre dous brutos; & mostrou no Calvario, onde morreo entre dous ladroens; se vinha tão amoroso, como mostrou no Presèpio, onde deo o sangue em gotas; & mostrou no Calvario, onde deo o sangue em espadas. Que faz o Senhor? Se veyo como orvalho, porque não veyo como fogo? Porque nos vinha a governar. *Natus est rex*. No fogo, que tem propriedade de subir, tudo he soberania. No orvalho, que tem propriedade de decer, tudo he humildade. E no mundo, pera governar homens, serve a humildade, não serve a soberania. Ainda não provey o conceito. No fogo, que tem propriedade de consumir, tudo he aspereza; no orvalho, que tem propriedade de refrescar, tudo he brandura. E no mundo, pera governar homens, serve a brandura, não serve a aspereza: serve a brandura do orvalho, que refresca; não serve a aspereza do fogo, que consome.

In nomine Domini.

ENtrando como seu Rey, não o quizerão absoluto, quizerão-no depêdente, porq̄ entrava mais venturoso assi. Entrando depêdente governava se pela vontade alhea; entrando absoluto, governava se pela vontade propria. E quando as vontades são taõ opostas, quem se governa pela propria, encontra com a desgraça; quem se governa pela alhea, encontra com a ventura.

*Deut. 4.
v. 24.
Psal. 71.
v. 6.*

*Matth. 2.
v. 2.*

600. Duas vezes ferio Moyses a pedra do deserto, na primeyra
 Exod. 17. foy venturoso, porque governou o povo; *Antecede populum, Et su-*
 v. 5. *me tecum de senioribus Israel;* na segūda foy desgraçado; porque per-
 Num. 20. deo o governo. *Non introducetis populos in terram, quam dabo eis.*
 v. 12. Pois se ferio a pedra em ambas estas occasioens, ja que encontrou na
 segunda com a desgraça, porque encontrou na primeyra com a ven-
 tura? Já que encontrou com a desgraça na segunda, porque encon-
 trou com a ventura na primeyra? Darey a minha razaõ: Ferindo na
 primeyra fez a vontade alhea, porque Deos naõ lhe mandava fallar,
 Exod. 17. senaõ ferir. *Percuties.* Ferindo na segunda fez a vontade propria, por-
 v. 6. que Deos naõ lhe mandava ferir, senaõ fallar. *Loquimini.* E quando
 Num. 20. a vontade propria se encontra com a alhea, quem se governa pela
 v. 8. alhea, encontra cõ a ventura; quem se governa pela propria, encontra
 cõ a desgraça; quem se governa pela alhea, encontra cõ a ventura,
 porque deixa de ser subdito, & fica Perlado; *Antecede populum;* que
 se governa pela propria, encontra com a desgraça, porque deixa de
 ser Perlado, & fica subdito. *Non introducetis.*



S E R M A M

P R I M E Y R O

NA TRESLADAC, AM DE

S A N T O . A N T O N I O

COM O S A C R A M E N T O .

Vos estis sal terræ, vos estis lux mundi, non potest civitas abscondi supra montem. Matth. 5. in cap.



Om estes adornos, q̄ a virtude merece, & cō estes aplausos, q̄ a devaçãõ repete, Sacra, Humana, & Divina Magestade, Cō estes adornos, q̄ a virtude merece; & cō estes aplausos, q̄ a devaçãõ repete; festejamos hoje a tresladação daquelle Santo, q̄ hõrou a Portugal, & illustrou a Italia: q̄ acreditou a Lisboa, & ennobreceo a Padua: a Lisboa, q̄ lhe deu o beico; & a Padua, q̄ lhe lavrou o sepulcro; tantas sãõ as excellências de S. Antonio, que continuaõ no dia da sua tresladação, porque não cabem no dia da sua festa. Cõsultemos ao Evangelho, & sem dizermos, as q̄ pertencẽ à festa; digamos, as q̄ pertencẽ à tresladação. Tres cousas manda hoje Christo aos varoẽs Apostolicos, todas diferentes, & importantes todas: q̄ sejaõ sal, *Vos estis sal*, q̄ sejaõ luz, *Vos estis lux*, & q̄ sejaõ Cidade: *Nõ potest civitas*: mas cõ taõ artificiozo engenho, & cõ taõ engenhoso artificio, q̄ pera serẽ sal, haõ-se de mudar pera a terra; *Vos estis sal terræ*; pera serẽ luz, haõ-se de mudar pera o mundo; *Vos estis lux mundi*; & pera serem Cidade, haõ-se de mudar pera o môte. *Nõ potest civitas abscondi supra montem*. De sorte q̄ quer nos varoẽs Apostolicos tres mudanças, porq̄ quer nos varoẽs Apostolicos tres tresladações, tresladação da officina do ser pera a terra, tresladação da terra pera o mûdo, & trasladação do mûdo pera o monte: & se isto he, o q̄ no Evangelho devizamos; isto he, o q̄ na solenidade descobrimos; porq̄ S. Antonio foy tres vezes tresladado: não digo, q̄ se tresladou tres vezes o seu corpo; digo, q̄ se tresladou tres vezes a sua lingua; a primeyra da sepultura pera a lâcristia, a segûda da lâcristia pera o Altar, & a tẽrceyra do Altar pera o Sacratio. Pera S. Antonio fazer o q̄ os outros Santos fazem, tresladou-se tres vezes quãdo vivo; & pera

Santo Antonio fazer, o que os outros Santos não fizeram, tresladou-se tres vezes quando morto; pera fazer, o q o Evangelho manda, tresladou-se tres vezes na vida; & pera fazer mais, do q manda o Evangelho, tresladou-se tres vezes na morte. A todas estas tres tresladações vem assistir aquelle Senhor Sacramentado, ou pera as honrar com a presença, ou pera as engrandecer cõ a pessoa: mas se o juizo me não engana, alsi como descubro tres tresladações no Santo, alsi descubro tres tresladações no Sacramento: porq o Sacramento tresladou-se do Ceo pera o Altar, *Hic est panis, qui de caelo descendit*, do Altar pera o trono, *Hoc est enim corpus meum*, & do trono pera os corações dos fieis. *Pluit illis Manná ad manducandũ*. Ouvi agora, o q he nas suas tresladações o Sacramento; & ouvi tambem, o q he nas suas tresladações o São. O Santo na primeyra tresladação he sal, *Vos estis sal*, & o Sacramento na primeyra tresladação he Paõ: *Hic est panis*: o São na segunda tresladação he luz, *Vos estis lux*, & o Sacramento na segunda tresladação he Corpo: *Hoc est corpus*: o Santo na terceyra tresladação he Cidade, *Non potest civitas*, & o Sacramento na terceyra tresladação he Manná. *Pluit illis Manná*. Tenho entendido, o que he pela sua parte o Sacramento; & tenho alcançado, o q he pela sua parte o Santo; pera fallar em tudo, não hey de fazer tres Sermoões, hey de fazer tres descursos, no primeyro acomodarey aquelle sal cõ aquelle Paõ, no segundo aquella luz cõ aquelle Corpo, & no terceyro aquella Cidade cõ aquelle Manná. O Sacramento, q nos autoriza cõ a sua presença a festa, nos offerece cõ a sua liberalidade a graça. *Ave Maria.*

Vos estis sal terrae, vos estis lux mundi, non potest civitas abscondi supra montem.

A Primeyra tresladação de Santo Antonio foy da sepultura pera a sacristia do Convento. Concorreraõ os Religiosos da Ordẽ, assistirãõ os Cidadãos da Cidade, abrio-se à vista de todos a sepultura do Santo: & como achãraõ o corpo resolvido, & a lingua cõ a sua cor inteira, tomou-a São Boavetura entãõ nas mãos, & depois de lhe dar muytos louvores, & lhe empregar alguns osculos, desfazendo-se todo em lagrimas, levou-a de entre as cinzas da sepultura, & collocou-a entre as reliquias da sacristia. S. Antonio era Prẽgador. Pois se desfez o corpo quando vivo cõ penitencias, porq o desfaz depois de morto em cinzas? Se desfez o corpo cõ penitencias quãdo vivo, porq o desfaz em cinzas depois de morto? Porq o Prẽgador ha de ser como

mo o sal. *Vos estis sal terræ.* O sal pera saborear as ignatias procura desfazer-se, & não conservar-se; o Prègador pera aproveitar as almas não procura conservar-se, senão desfazer-se.

598. Sempre reparey muyto, no que socedeo a Elias com Jezabel, & no que socedeo ao Baptista com Herodias: porque (se bem notar mos) o Baptista sahio do deserto pera a Corte, & morreo às mãos de Herodias; *Decollavit eum in carcere;* & Elias sahio da Corte pera o deserto, & livrou das mãos de Jezabel. *Et perrexit in desertū.* A ambos perleguirão molheres bravas, soberbas, & poderofas. Pois se foraõ iguaes nos perigos, porq̄ foraõ differentes nos socessos? Se foraõ nos perigos iguaes, porq̄ foraõ nos socessos differentes? Dirme-heys, que livrou Elias, porque fugio a Jezabel; *Et surgens abiit, quocunque eũ ferebat voluntas;* & que morreo o Baptista, porq̄ reprehendo a Herodias. *Non licet tibi habere uxorem fratris tui.* E eu nullo mesmo fundo agora a minha duvida. O Baptista reprehendo a Herodias desfaziã-le, porq̄ procurava a morte; Elias fugindo a Jezabel conservava-se, porq̄ procurava a vida. Pois se a verdade he esta, já que se conserva Elias, porq̄ se desfaz o Baptista? Direy o porque: Porq̄ o Baptista era Prègador, *Ego vox clamantis,* Elias era Profeta. *Accedens Elias propheta.* E quando os Profetas concorrem cõ os Prègadores, os Prègadores desfazem-se, os Profetas cõservaõ se: os Prègadores desfazẽ-se, porq̄ morrem; *Decollavit;* os Profetas conservaõ-se, porque fogem. *Perrexit.*

573. O Pão do Sacramento, q̄ Christo nos mandou do Ceo, & que Christo nos deixou no mundo, tẽ duas cousas particulares, a vida, & a morte: a vida, q̄ comunica; & a morte, q̄ representa; mas o Senhor manda-nos expressamẽte, q̄ todas as vezes, q̄ celebrarmos, o façamos em memoria da sua morte; *Hæc quotiescumq̄ feceritis, in mei memoriam facietis;* & q̄ todas as vezes, q̄ o recebermos, o façamos em lembrança da nossa vida. *Qui manducat hunc panem vivet in æternū.* Parece, que havia de tomar pera si a vida, & q̄ havia de deixar pera nós a morte. Tenho fundamento pera isto, porq̄ a morte devia-se à nossa culpa, & a vida devia-se à sua innocencia. Pois se Christo o entẽdia muyto bẽ, já q̄ deixou a vida pera nós, porq̄ tomou a morte pera si? Já q̄ deixou pera nós a vida, *Vivet in æternum,* porque tomou pera si a morte? *Mei memoriam facietis.* Porque era Prègador. *Capit predicare, & dicere.* A morte tudo desfaz, a vida tudo conserva. E o Prègador, quando se vé nestes pōtos, despreza, o que conserva; & procura, o q̄ desfaz; despreza, o que conserva como a vida; *Vivet;* & procura o que desfaz

Marc. 6.
v. 27.
3. Reg. 19.
v. 4.

3. Reg. 19.
v. 3.

Marc. 6.
v. 18.

Ioan. 1
v. 23.
3. Reg. 18.
v. 36.

Eccl. in sa-
crif. Mis.

Ioan. 6.
v. 58.

Matth. 4.
v. 17.

faz como a morte. *Facietis.*

Desto modo se houve Christo no Paõ, & deste modo se houve Santo Antonio no sal, pera obrigarem aos homens, que aprendaõ do sal a doutrina, que lhes dá; & que aprendaõ do Paõ a doutrina, que lhes lè; o jogador como mais louco, desfazendo-se da sua tafularia, & apartando-se da sua contumacia: o sensual como mais nescio, desfazendo-se da sua laciva, & apartando-se da sua amizade: & o soberbo como mais ignorante, desfazendo-se da sua altiveza, & apartando-se da sua presunção. Ainda tem tempo, pera deixarem os vicios, & vencerem os costumes: ainda tem lugar, pera reprimirem os appetites, & emmendarem os desconcertos: se o soberbo atègora se perverteo, aparte-se da presunção, que o desdoura; & desfaça-se da altiveza, que o infama; se o sensual atègora se devertio, aparte-se da amizade, que o estafa; & desfaça-se da laciva, que o sepulta; se o jogador atègora se descuidou, aparte-se da contumacia, q' o engana; & desfaça-se da tafularia, q' o cõdena; porque os pecados naõ saõ todos huns, se se desfazem em quanto novos, custaõ a remediar muyto menos; se se desfazẽ depois de velhos, custaõ a remediar muyto mais.

201 Resuscitou Christo ao irmão de Martha, & valeo-se das lagrimas; *Lacrymatus est Iesus*; resuscitou ao filho da viuva, & valeo-se das palavras. *Adolescens tibi dico.* Cotejemos agora estas duas resurreiçoens. As palavras a respeito das lagrimas custaõ menos, as lagrimas a respeito das palavras custaõ mais. Pois se figuravaõ ao pecador ambos de dous, já que lhe custou mais a resurreiçaõ de hum, porque lhe custou menos a resurreiçaõ do outro? Já que lhe custou mais a resurreiçaõ do irmão de Martha, porque lhe custou menos a resurreiçaõ do filho da viuva? Porque ainda que figuravaõ ambos de dous ao pecador. O filho da viuva (como estava ainda na tumba, *Tetigit loculum,*) era o seu pecado novo, o irmão de Martha (como estava já na sepultura, *Tollite lapidem,*) era o seu pecado velho. E quando os pecados saõ estes, o que he velho, custa a remediar muyto mais; o que he novo, custa a remediar muyto menos; o que he velho, custa a remediar muyto mais, porque custa lagrimas; *Lacrymatus est*; o que he novo, custa a remediar muyto menos, porque custa palavras. *Tibi dico.*

Com tanta facilidade se remedeiaõ as culpas novas, que basta falar Deos, pera que se remedee o pecador: mas he tal a dureza, a obstinaçaõ, & a resistencia humana, que por mais que Deos falle ao pecador, nenhum pecador ouve a Deos. Esta he hoje a minha queixa,

xa, não haver quem ouça, quando Deos falla: não haver quem ouça pera obedecer, quando Deos falla pera obrigar. Pois se Deos vos está fallando ao coração com as suas inspiraçoens, se Deos vos está fallando pelo Prègador com a sua doutrina, se Deos vos está fallando pelo Confessor com a sua reprehensão, porque vos não arrependeis? Porque vos não emmendais? Porque vos não arrependeis emmendados? Porque vos não emmendais arrependidos? Podeis alegar alguma escusa pela vossa parte? Pois se não tendes escusa, que possais oferecer; se não tendes escusa, que possais apresentar; porque não ouvis ao Confessor, que vos reprende? Ao Prègador, que vos ensina? E a Deos, que vos obriga? Se reparais no custo, olhay pera o proveito: porque considerando bem estas duas cousas, o que mais aproveita, he o que mais custa.

19. Pecou Pedro, & peçoü a Magdalena; & pera Christo lhes perdoar, rendeo-se com as finezas da Magdalena, *Quoniam dilexit multum*, & abrandou-se com as lagrimas de Pedro. *Egressus fleuit amare*. Mas logo se offerece hum bem fundado reparo. Pedro de tal sorte teve lagrimas, que tambem teve finezas; *Tu scis, quia amo te*; a Magdalena de tal sorte teve finezas, que tambem teve lagrimas. *Lacrymis capit rigare pedes ejus*. Pois se Christo via tudo, já que perdoou pelas finezas à Magdalena, porque perdoou pelas lagrimas a Pedro? Se Christo via tudo muyto bem, já que perdoou à Magdalena pelas finezas, porque perdoou a Pedro pelas lagrimas? Olhay. Hum homem facilmente ama, & difficilmente chora; huma mulher facilmente chora, & difficilmente ama. Pois agora entendo. A Pedro, que era homem, perdoou-lhe pelas lagrimas, que lhe custàraõ mais, que as finezas; à Magdalena, que era mulher, perdoou-lhe pelas finezas, que lhe custàraõ mais, que as lagrimas; porque Christo, quando he Juiz, o que mais nos custa, he o que mais nos aproveita: o que mais nos custa, pera mortificarmos o corpo; he o que mais nos aproveita, pera merecermos o perdão.

Oh Bemaventuradas lagrimas! Oh Bemaventuradas finezas! Oh Bemaventuradas mortificaçoens, que quanto mais desfazeis os corpos, pera evitarem o pecado; tanto mais segurais as almas, pera merecerem o perdão? Póde chegar a mais a misericordia de Deos, que perdoar-nos pelas lagrimas, quando o offendemos cõ as culpas? Póde chegar a mais a misericordia de Deos, que perdoar-nos, ainda que as lagrimas sejam poucas; quando o offendemos, ainda que as culpas sejam muytas? Que mais esperas coração empedernido?

Luc. 7.
v. 47.
Matth. 26
v. 75.
Ioan. 21.
v. 15.
Luc. 7.
v. 38.